



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**CAROLINA PINTO MESQUITA**

**NOVAS MÍDIAS E A PROFISSIONALIZAÇÃO INFANTIL:**

**O caso dos YouTubers Mirins**

Niterói

Julho/2017

CAROLINA PINTO MESQUITA

NOVAS MÍDIAS E A PROFISSIONALIZAÇÃO INFANTIL:

O caso dos YouTubers Mirins

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal Fluminense como  
exigência para obtenção do título de bacharel  
em Produção Cultural.  
Orientadora: Ariane Holzbach.

Niterói

Julho/2017

M582 Mesquita, Carolina Pinto.

Novas mídias e a profissionalização infantil: o caso dos youtubers mirins / Carolina Pinto De Mesquita. – 2017.

68 f. : il.

Orientador: Ariane Holzbach.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Fluminense. Departamento de Arte, 2017.

Bibliografia: f. 61-68.

1. Moura, Isaac Guedes, 2009-. 2. Celebridade. 3. Trabalho infantil. 4. Youtube (Recurso eletrônico). 5. Mídia social. I. Holzbach, Ariane. II. Universidade Federal Fluminense. Departamento de Arte. III. Título.



**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL**

<b>IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO</b>	
Nome do Candidato: <b>CAROLINA PINTO MESQUITA</b>	Matrícula: 213.033.074
Título do Trabalho: <b>"NOVAS MÍDIAS E A PROFISSIONALIZAÇÃO INFANTIL: O CASO DOS YOUTUBERS MIRINS"</b>	
Orientador: <b>Dr<sup>a</sup>. Ariane Diniz Holzbach</b>	
Categoria: <b>Monográfica</b>	Data da Apresentação: <b>17/07/2017</b>

<b>BANCA EXAMINADORA</b>
1º Membro (Presidente): <b>Dr<sup>a</sup>. Ariane Diniz Holzbach</b>
2º Membro: <b>Sr<sup>a</sup>. Priscila Mana Vaz</b>
3º Membro: <b>Dr<sup>a</sup>. Neide Aparecida Marinho</b>

<b>AVALIAÇÃO:</b>
Análise / Comentário <i>A banca destaca a importância e originalidade do tema, além de escrita bem amarrada. Sugere a continuidade do trabalho em pesquisas futuras.</i>
<i>10,0 (DEZ)</i>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):
ASSINATURAS <i>Ariane D. Holzbach</i> <i>[Assinatura]</i> <i>Priscila Mana Vaz</i> 1º Membro (Presidente) 2º Membro 3º Membro

CAROLINA PINTO MESQUITA

NOVAS MÍDIAS E A PROFISSIONALIZAÇÃO INFANTIL:

O caso dos YouTubers Mirins

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal Fluminense como exigência para  
obtenção do título de bacharel em Produção Cultural.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Ariane Diniz Holzbach (Orientadora)  
UFF - Universidade Federal Fluminense

---

Mestranda Priscila Mana Vaz  
UFF – Universidade Federal Fluminense

---

Professora Neide Marinho  
UFF – Universidade Federal Fluminense

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender a atuação de crianças em *Vlogs*, disponíveis principalmente na plataforma digital *Youtube*, bem como seu contato com o público e as implicações que podem ser causadas. Para isso é feita uma análise do canal Isaac do Vine, no qual Isaac Guedes, de oito anos, já possui mais de 4.000.000 inscritos. O canal foi criado pelo tio do menino, inicialmente no site *Vine*, mas devido ao grande sucesso, mudou-se rapidamente para o *Youtube*, onde ainda permanece. A análise será embasada no histórico do trabalho infantil no Brasil e no mundo, desde a antiguidade, e da construção do termo celebridade e seus derivados, que vem sendo estudada e construída a cerca de 200 anos. Após o embasamento sobre as leis que regem o trabalho infantil, principalmente no âmbito artístico, e sobre a construção da celebridade, este trabalho ainda dará um panorama dos programas infantis e da utilização de crianças nos mesmos a partir do século XX, principalmente nos anos de 1980, bem como uma noção do *Youtube* e do *Youtuber*. A análise mostra que, por ser algo historicamente novo, e sem leis específicas que regulem o trabalho infantil nos meios artísticos, principalmente na internet, os *Youtubers* mirins fazem seus vídeos inspirados em adultos e o resultado disso é uma fama precoce que pode ser prejudicial para o desenvolvimento dos mesmos.

**Palavras-chave:** Isaac do Vine; Celebridade; Trabalho Infantil; Youtube; Youtuber; Mídia

## **ABSTRACT**

This essay try to understand the performance of children in Vlogs, available mainly on the digital platform YouTube, as well as their contact with the public and the implications that may be caused. For this, an analysis is made of the channel Isaac do Vine, in which Isaac Guedes, who has eight years, already has more than 4,000,000 followers. The boy's uncle has created the channel, initially on the site Vine, but for the great success, he moved quickly to Youtube, where it is still remains. The analysis will be based on the history of child labor in Brazil and in the world, since ancient times, and the construction of the term celebrity and its derivatives, which has been studied and built for about 200 years. After the foundation of the laws about child labor, especially in the artistic sphere, and the construction of the term celebrity, this essay will still give an overview of children's programs and the use of children in them from the twentieth century, especially in the 1980s, as well as a notion of Youtube and Youtuber. The analysis shows that, because it is historically new, and without specifics laws about child labor in the arts, manly on internet, the Youtubers mirins make their videos inspired by the adults and the result is the early fame that can be harmful to the development of them.

**Keywords:** Isaac do Vine; Celebrity; Child Labor; Youtube; Youtuber; Media

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Logotipos da Walt Disney Pictures e de Hanna-Barbera Productions respectivamente.....	32
<b>Figura 2</b> – Abertura de “Puss Gets The Boots”, primeira animação da dupla Hanna e Barbera.....	33
<b>Figura 3</b> – Os Flintstons, primeira série de comédia em animação.....	34
<b>Figura 4</b> – Capa dos CDs da Turma do Balão Mágico, Xou da Xuxa e Show Maravilha respectivamente.....	37
<b>Figura 5</b> – Abertura do programa Bom Dia e Cia em 2004.....	38
<b>Figura 6</b> – Capa dos CDs da versão mexicana de Carrossel e da primeira versão brasileira de Chiquititas respectivamente.....	39
<b>Figura 7</b> – Logotipo dos canais por assinatura Cartoon Network e Gloob respectivamente.....	40
<b>Figura 8</b> – Ator Jean Paulo Campos no papel de Cirilo no primeiro capítulo da versão brasileira da telenovela Carrossel.....	41
<b>Figura 9</b> - Capa do DVD do filme Matilda de 1997.....	42
<b>Figura 10</b> – Imagem de Isaac Guedes no perfil de seu canal Isaac do Vine.....	48
<b>Figura 11</b> – Isaac nos bastidores do programa Raul Gil.....	49
<b>Figura 12</b> – Capa do Livro do Isaac Para Fortalecer a Amizade.....	50
<b>Figura 13</b> – Miniaturas dos vídeos “Bolo de esponja” e “An an – Isaac do Vine   Paródia (Anitta- Bang)”.....	52
<b>Figura 14</b> – Miniatura do vídeo “O que tem na minha boca? #ISAASC”.....	53
<b>Figura 15</b> – Miniatura do vídeo “5inco minutos – PEGUEI O MARCO LUQUE?”.....	54
<b>Figura 16</b> – Miniatura do vídeo “1 milhão de anjinhos”.....	55
<b>Figura 17</b> – Miniatura do vídeo “Viajei para visitar um fã?”.....	56
<b>Figura 18</b> – Pedido de um fã a Isac através da Tag #ISAASC e miniatura do vídeo “Joguei água no Mendigo?” Respectivamente.....	56

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	7
<b>1. Trabalho Infantil</b> .....	9
<b>1.1 História</b> .....	9
<b>1.2 Legislação Trabalhista</b> .....	14
<b>1.2.1 A Situação no Brasil</b> .....	16
<b>1.3 Trabalho Infantil Artístico</b> .....	19
<b>2. Celebidades</b> .....	23
<b>3. Mídia Por e Para Crianças</b> .....	31
<b>3.1 Os Desenhos Animados</b> .....	31
<b>3.2 Canais Abertos e Por Assinatura</b> .....	35
<b>3.3 Consequências do Trabalho Infantil na TV</b> .....	41
<b>4. Youtube e Youtuber</b> .....	43
<b>4.1 Análise do Canal Isaac do Vine</b> .....	47
<b>4.1.1 História e Público Alvo</b> .....	48
<b>4.1.2 Características e Linguagens dos Vídeos Postados</b> .....	51
<b>4.1.3 Relação do Youtuber Com a Fama e Com os Fãs</b> .....	54
<b>5. Considerações Finais</b> .....	58

## **Introdução**

Desde os anos 1990, com a popularização da internet, as mídias vêm se modificando e se adaptando aos moldes das novas mídias. Muitos produtos televisivos, radiofônicos e jornalísticos se modificaram, oferecendo, também, produtos online. Entretanto, novos modelos foram criados destinados especificamente à internet, como os *Blogs*, dos quais, posteriormente, derivaram-se os *Vlogs*. A grande diversidade de conteúdos oferecidos por sites como *Youtube*, atraem um público variado, composto por pessoas de diversas idades com interesses distintos. Esse site oferece conteúdos produzidos e destinados a diferentes públicos, desde crianças até idosos, com produtos populares e de nicho.

Com a popularização dos *Vlogs* e dos Canais do *Youtube*, surgiu a figura do *Youtuber*, ou seja, aquele que faz vídeos e possui um ou mais canais em tal plataforma. Porém, o *Youtuber* não é reconhecido como profissional, apesar de, muitas vezes, ter uma jornada de trabalho tão grande quanto outros profissionais. Por não ser reconhecido, não há regulamentação para o trabalho de *Vlogueiros*, fazendo com que, muitas crianças, até mesmo por diversão, iniciem seus próprios canais.

A legislação Brasileira não possui leis específicas quanto ao trabalho infantil artístico, tendo que ser avaliado caso a caso, por se tratar de uma temática historicamente nova. A internet, ainda mais recente, possui menos regulamentações, fazendo com que os pequenos estejam livres para criar seus vídeos e se expor. Entretanto, os *Youtubers*, sejam adultos ou crianças, possuem, muitas vezes, longas jornadas de filmagem, ensaio, preparação etc. que, no caso das crianças, podem constituir trabalho infantil.

Tendo essas questões em vista, este trabalho tem como objetivo entender a situação do *Youtuber* mirim no Brasil a partir da análise do canal Isaac do Vine. Para tanto, a proposta é que, para entender o papel dos pequenos artistas da internet, é preciso compreender a história do trabalho infantil no mundo, desde seus primórdios, as lutas por melhores

condições de trabalhos e as leis que as regem, tanto no Brasil quanto no mundo. O primeiro capítulo fará esse breve panorama, focando nos trabalhadores infantis desde a antiguidade.

O segundo capítulo será responsável por explicar a palavra “celebridade”, também apresentando sua história desde o surgimento do termo, em meados do século XVIII. Depois de entender a situação atual, baseada na história desses dois pilares dos *Youtubers* Mirins, o trabalho infantil e a noção de celebridade, é preciso compreender o cenário infantil nas mídias tradicionais, principalmente na televisão. O capítulo seguinte se refere aos programas voltados para o público infantil, a inicial apropriação de desenhos animados voltados para adultos e modificados para poder ser assistido por crianças, os “programas infantis de auditório” e a utilização dos pequenos nos mesmos.

Finalmente, no último capítulo, o trabalho se debruçará no site *YouTube* e na profissionalização dos *Youtubers*. Nesse capítulo também é feita uma análise do Canal do Isaac do Vine, um menino de oito anos que nasceu em Salvador, Bahia e possui seu próprio canal desde os cinco anos. Com a ajuda de seu tio e de sua mãe, o “Anjinho” faz pegadinhas, responde perguntas, cria situações, faz paródias, entre outros, e em pouco tempo se tornou uma das crianças mais famosas da internet.

## **1. Trabalho Infantil**

### **1.1 História**

O trabalho de crianças existe desde os tempos pré-históricos. Nesse período, entretanto, eram feitas divisões de tarefas que visavam a sobrevivência, e por isso, não se pode classificá-las por trabalho como se conhece atualmente. Os pequenos eram vistos como “mini adultos” e por isso, sempre tiveram responsabilidades. Entretanto, historicamente, o trabalho infantil sempre esteve ligado às classes menos favorecidas da sociedade. As que tinham algum poder político, como a família real, a nobreza e o clero, eram isentas de tais obrigações (FERREIRA, 2001). Os filhos dos nobres, dos burgueses ou dos camponeses, apesar de terem suas responsabilidades, não precisavam trabalhar, enquanto os filhos dos servos, escravos ou dos pequenos comerciantes, por exemplo, laboravam para ajudar no sustento das famílias (SILVA, 2009).

Na antiguidade foram desenvolvidas diversas práticas de trabalho infantil. As crianças israelenses, babilônicas e gregas, cujas populações eram dominadas respectivamente por egípcios, persas e romanos, eram obrigadas a trabalhar, ficando, muitas vezes doentes, subnutridas e feridas. Em muitas cidades gregas, como Creta, por exemplo, as crianças eram raptadas, ou muitas vezes cedidas pelos próprios pais para serem escravizadas ou vendidas. Apesar de não render dinheiro para a família da criança, ajudava a diminuir os custos dentro das casas. Em Atenas era permitido a compra de adolescentes, se esses seduzissem seus futuros patrões. Muitos eram levados a tal feito para garantirem moradia e alimentação. Mesmo as crianças que permaneciam com suas famílias eram consideradas propriedade ao Estado. As que nasciam saudáveis eram treinadas desde muito pequenas para serem soldados e servirem ao seu país, entretanto, se possuísem algum “defeito”, eram mortas (FERREIRA, 2001).

As filhas mais novas das famílias romanas podiam ser escolhidas pelo pontífice máximo, o sacerdote com o mais alto cargo da igreja, para serem vestais<sup>1</sup>. Caso não cumprissem com seus deveres essas mulheres eram espancadas, o que acontecia com frequência. As meninas escolhidas eram tiradas de suas famílias entre os 6 e os 10 anos de idade e serviam o templo durante 30 anos, sendo 10 anos como aprendizes, 10 anos de prática e 10 anos como professoras. Mesmo sendo honradas e admiradas na sociedade e tendo privilégios, como liteiras para sair as ruas e poder de vida ou morte sobre os cidadãos, as vestais viviam como prisioneiras no *atrium vestae*, uma espécie de monastério situado entre o templo de Vesta e o apartamento do pontífice. Eram obrigadas também a fazer voto de castidade, sob pena de morte àquelas que não o cumprisse. Apenas após o período de obrigações religiosas essas mulheres eram liberadas para voltar à sociedade e constituir família. Entretanto muitas não conseguiam se estabelecer pois, segundo as crenças da época, aquele que se casasse com uma vestia teria azar. Com relação aos meninos, a situação era semelhante à Grécia. Os filhos dos patrícios, a elite romana, eram igualmente treinados para a guerra, enquanto os filhos dos escravos pertenciam a seus patrões e trabalhavam para quitar as dívidas dos pais.

Uma utilidade dada às crianças no Egito era o sacrifício. Principalmente em Tebas, muitas crianças eram jogadas aos jacarés para acalmar Sobequ, o Deus crocodilo, quando a maré do Rio Nilo estava elevada. Aqueles que sobreviviam à oferenda eram ensinados a trabalhar ainda novos, com 5 anos de idade. As atividades que exerciam eram variadas, dependendo do fim esperado, e dificultadas com o passar do tempo. Esses jovens geralmente herdavam a função de seus pais.

---

<sup>1</sup> Mulheres que exerciam o cargo de sacerdotisas responsáveis por manter a chama da deusa Vesta, a qual representava o Estado romano, acesa. Também eram responsáveis por fazer todo o trabalho doméstico do templo ao qual pertenciam, deixando eles sempre limpos e organizados.

As crianças, muitas vezes eram tidas como mercadorias, como é o caso da região da Fenícia. Elas eram atraídas para navios, onde as raptavam, as levavam para terras distantes e as vendiam. Essa venda era feita em pontos fixos ao longo de todo Oriente Médio nos quais, posteriormente, foram criadas grandes comunidades. Muitas mães iam em busca dos filhos desaparecidos, porém essas eram capturadas e também vendidas como escravas.

Um dos principais meios que obrigavam o menor a trabalhar era a adoção. Em Nuzi, na Assíria, existiam dois tipos de adoção: a adoção comum e a “venda-adoção”. Este constituía da venda de crianças já visando o trabalho escravo. As filhas mais novas eram comumente vendidas a outras famílias para servirem de empregada e amante do patriarca. Mesmo os documentos de adoção tendo cláusulas que garantiam o casamento à menina, dando segurança aos pais de que esta não seria usada como escrava sexual, este era o destino da maioria. Já o primeiro era a real adoção de crianças com o intuito de obter mão de obra barata e auxílio quando os pais adotivos envelhecessem. Para este modelo existia uma lei que assegurava às crianças o direito à herança dos pais, contudo, esta era frágil e facilmente reversível. Esses jovens podiam ser prontamente convertidos em escravos e perder toda a segurança que a lei os garantia (CAMPOS, 2007).

Também na China e no Japão foi usada mão de obra infantil. Naquele o trabalho não constituía obtenção de lucro, e sim subsistência. As crianças trabalhavam junto com seus pais nas terras pertencentes ao Estado, nas minas de ferro e sal, na construção de diques e estradas etc. Já no Japão as crianças ainda pequenas eram colocadas para trabalhar em plantações de arroz, para pagar suas dívidas com o dono da terra em que moravam bem como para educar os filhos a respeitar os mais velhos além de instituir a disciplina nos mesmos (FERREIRA, 2001).

O vedismo<sup>2</sup> na Índia obrigava às crianças a exercer os trabalhos mais repugnantes, como a limpeza de fossas, dejetos de animais e humanos, queima de defuntos e consertos de sapatos. Essas ocupações são executadas por pessoas pertencentes à casta dalit, os infratores, os intocáveis. Logo, quando uma criança exercia uma dessas funções era automaticamente inserida nessa casta, sem possibilidade de mudança, a qual seus filhos, netos etc. também pertenceriam. Muitas crianças, ao não conseguirem trabalho em sua área, mesmo sendo especialistas, eram vendidas por suas famílias para diminuir os gastos de casa, prática ainda realizada na região (NASCIMENTO, 2016, p.49).

Não só no vedismo existe tal costume, como também em outras religiões. A Bíblia Sagrada, por exemplo, apresenta menções à exploração infantil sexual, principalmente de meninas, e à morte, em sacrifício a um bem maior. Uma parábola conhecida é “O massacre dos inocentes”, segundo Mateus<sup>3</sup>, a qual mostra como os meninos menores de 2 anos foram mortos, a mando de Herodes, que, ao tomar ciência de que um novo rei nasceria, ordenou a execução de todas as crianças.

Durante toda a antiguidade os pequenos trabalhadores aprendiam o ofício com seus pais. Na idade média esse modelo começou a mudar. Ainda haviam camponeses que cuidavam das terras do senhor feudal. As crianças passavam seus dias aprendendo com seus pais a plantar e colher alimentos que garantiam sua subsistência e o pagamento das taxas ao patrão.

Entretanto, com o deslocamento dos artesãos que trabalhavam nos feudos para as cidades medievais, e o estabelecimento dos mesmos em oficinas de trabalho, começou a surgir a figura do aprendiz. Esses eram crianças que trabalhavam para o artesão durante anos,

---

<sup>2</sup> Mais antiga religião indiana que pregava a predestinação do indivíduo com relação às castas, ou seja, uma pessoa que nasce na casta mais inferior da sociedade morrerá nesta casta. Não há possibilidade de ascensão.

<sup>3</sup> Passagem do novo testamento da Bíblia escrito pelo apóstolo Matheus em seu segundo capítulo.

apenas para aprender o ofício. Naquela época os artesões detinham o conhecimento de todo o processo produtivo além da comercialização, e os jovens instruíam-se de todas as etapas sem qualquer tipo de remuneração, ao contrário, muitos até pagavam pelo ensinamento (FILHO, p. 1-2).

A pouca regulamentação fazia com que cada chefe tivesse suas próprias regras. Isso ocasionava um número variável de aprendizes por oficina, bem como um inconstante tempo de permanência das crianças, que muitas vezes só saíam após dez anos, sob o pretexto de serem treinados até obter uma boa técnica. Uma das escassas regras gerais era a proibição de trabalhos noturnos, pois os mesmos poderiam acarretar em incêndios ou em má qualidade dos produtos.

Esse modelo sofreu poucas mudanças até a Revolução Industrial, no século XVIII, o período de mudança mais abrupta no cenário laboral da sociedade, não apenas infantil, mas também de homens e mulheres. A partir da invenção das máquinas a vapor, inicialmente na Inglaterra, e a utilização delas nas fábricas, passou-se a ser menos necessária a força braçal dos homens, seus salários diminuíram e conseqüentemente estes passaram a ter dificuldade para sustentar suas famílias. “Façamos trabalhar mulheres e crianças!” (MARX *apud* SILVA, 1982, p.90).

Os trabalhadores, que antes se ocupavam de todo o processo de fabricação do produto, agora trabalhavam para um patrão, operando máquinas responsáveis por parte da produção. Como o processo era dividido em várias etapas, cada uma delas era feita pela repetição incansável de um mesmo movimento, o que permitia o ingresso de pessoas sem instrução prévia no trabalho.

As relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Adquirindo novas forças produtivas, os homens transformam o seu modo de produção e, ao transformá-lo, alterando a maneira de ganhar a vida, eles transformam todas as suas

relações sociais. O moinho movido pelo braço humano nos dá a sociedade com o suserano; o moinho a vapor, dá-nos a sociedade com o capitalismo industrial (MARX, 1985, p. 106).

Com isso os patrões podiam pagar salários menores, principalmente às mulheres e crianças, aumentando a sua mais valia, o lucro obtido sobre os produtos fabricados. Esses homens, e, principalmente, mulheres e crianças ficavam alienados em relação ao produto final, ou seja, eles não detinham o conhecimento sobre todas as etapas da produção dos produtos. Em geral, era lucrativo para o patrão a utilização de mão de obra feminina e infantil, uma vez que elas exerciam o mesmo trabalho que os homens, já que não era mais necessário a força bruta, por salários menores. Isso fez com que em meados do século XIX essa fosse a principal mão de obra das fábricas.

O trabalho precoce e em péssimas condições causava graves distúrbios e doenças nas crianças, além de elas frequentemente sofrerem acidentes de trabalho. “Segundo pesquisa médico-oficial de 1861, na Inglaterra havia 16 distritos que, de 100.000 crianças, faleciam 9.000 por ano” (MARX *apud* SILVA, 1982, pág 92). Não bastassem os problemas de saúde, os jovens também eram impedidos de frequentar a escola, visto que suas jornadas de trabalho chegavam a até 14 horas diárias. Todos esses problemas acarretaram em lutas e greves por uma regulamentação das leis trabalhistas.

## **1.2 Legislação Trabalhista**

O Rei Hamurábi, monarca da antiga Babilônia no século XVIII, instituiu o chamado Código de Hamurábi. Tal código constitui um conjunto de 280 artigos, derivado do primeiro conjunto de lei escrita que se tem registro, a lei de talião, a qual baseava-se no princípio “olho por olho, dente por dente”. Esse código garantia a segurança coletiva, pois punia aqueles que praticavam crimes na região, todavia de forma diferenciada dependendo do status social de

cada indivíduo. Por essa sociedade possuir uma estrutura patriarcal, na qual o homem mais velho de cada núcleo familiar tinha poder total sobre os demais membros, o código supracitado não protegia as crianças que trabalhavam, e sim seus “donos”, ou seja, seus pais.

As primeiras leis trabalhistas que regulamentaram o trabalho das crianças e adolescentes surgiram na Inglaterra no século XIX, por conta das condições deploráveis de trabalho e posteriores lutas. O estado se viu na obrigação de intervir, criando a Lei de Peel, em 1802, que amparou os trabalhadores mirins, limitando sua jornada de trabalho em 12 horas diárias (além dos intervalos para refeições), entre as seis da manhã e as nove da noite, e garantindo sua educação e higiene. Dezessete anos mais tarde a lei foi atualizada e passou a proibir o trabalho para menores de 9 anos e ratificou a jornada de doze horas para menores de 16 anos nas prensas de algodão (SILVA, 2009, p. 5).

A França foi o país seguinte a implantar uma lei que atendesse às necessidades das crianças, em 1813. Durante os 26 anos seguintes tal lei sofreu alterações resultando na proibição dos menores de 9 anos ao trabalho em minas, ao trabalho nos domingos e feriados, e à diminuição para 10 horas diárias de jornada de trabalho para os menores de 16 anos. Outros países também criaram leis trabalhistas, porém o México foi o primeiro país a incluir em sua constituição o direito do trabalho, em 1917. “O art. 123 da referida norma estabelecia jornada de oito horas de trabalho, proibição do trabalho de menores de 12 anos, limitação da jornada dos menores de 16 anos a seis horas, indenização de dispensa, seguro social etc.” (MARTINS, 2000. Pag. 9).

Dois anos depois a constituição de Weimar<sup>4</sup> também incluiu a questão trabalhista em seus artigos. Porém esta, além de limitar a idade mínima e a jornada de trabalho também

---

<sup>4</sup> A Constituição de Weimar instituiu a primeira república Alemã. Aconteceu na cidade de Weimar, Alemanha, em 1919, e procurava reerguer o país, o qual estava desestabilizado após a Primeira Guerra Mundial. (AUAD, 2008, p.1).

organizou a participação dos empregados nas empresas, oficializou a união dos mesmos, criou um sistema de seguro social, etc. Ainda em 1919, foi criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT), durante o Tratado de Versalhes<sup>5</sup>. Esta organização visa unificar as principais leis trabalhistas em âmbito internacional, e conta com representantes do governo, dos empregados e dos empregadores. Em sua primeira reunião foram constituídas leis que: limitaram a jornada de trabalho a 8 horas diárias e 48 horas semanais, criaram a licença a maternidade, definiram a idade mínima de 14 anos para o trabalho nas indústrias, proibiram o trabalho noturno de mulheres e menores de 18 anos, entre outras.

A partir, principalmente, da criação da OIT as lutas trabalhistas ganharam força, sendo reconhecidas pela sociedade. Nos últimos cem anos houve um grande avanço nas leis e foram conquistadas regulamentações de situações inadequadas, sobretudo a mulheres e crianças. Entretanto, sabe-se que ainda há exploração infantil, bem como sequestro e futura venda dos mesmos em mercados negros, especialmente em lugares mais afastados dos grandes centros, onde a fiscalização é menos frequente.

### **1.2.1 A situação no Brasil**

Inicialmente eram trazidos crianças e adultos de países como a África para trabalharem como escravos nas fazendas Brasileiras. Assim como em outros países, o trabalho infantil no Brasil historicamente era relacionado às classes menos favorecidas. Na época dos grandes engenhos de açúcar (séculos XVI e XVII), os filhos dos escravos trabalhavam nas terras enquanto os filhos de seus patrões não tinham as mesmas obrigações. Não havia lei que protegesse os pequenos (ANTONIASSI, 2008, p. 72). Em 1854 foi decretado o ensino

---

<sup>5</sup> O Tratado de Versalhes foi um acordo de paz firmado na cidade de Paris, em 1919, pelos países participantes da Primeira Guerra Mundial. Ficou conhecido como o marco oficial do fim de tal guerra, porém, entrou em vigência apenas no ano seguinte. Em suas cláusulas procurava-se garantir a reconstrução dos países destruídos no pós-guerra bem como a diminuição da miséria e a união dos mesmos (PIRES, 2011, p. 2).

obrigatório às crianças, porém, restringia-se a esse grupo apenas os meninos saudáveis, que foram vacinados e que não fossem escravos (FERREIRA, 2001, p. 61).

Em 1891, após a abolição da escravidão, entrou em vigor o Decreto nº 1.313, que limitava a idade mínima para o trabalho infantil em 12 anos, a jornada de trabalho, que era diferenciada para meninos e meninas e a proibição dos trabalhos noturnos, aos domingos e feriados e em áreas de risco. No entanto, era muito comum o descumprimento da lei, e um dos fatores que possibilitavam tal descumprimento era o fato de as crianças pobres e imigrantes não possuírem certidão de nascimento.

Por conta da pressão social e das lutas para proteger o direito das crianças, foi criada, em 1923, o Juizado de Menores. Quatro anos mais tarde foi publicada a primeira forma legal de proteção à criança da América Latina, o Decreto nº 17.943, ou Código de Menores. Entretanto, este código visava proteger os menores desamparados da delinquência, ao contrário de proteger todas as crianças, independentemente da classe social. O Código manteve-se intacto até 1979, quando foi revogado e substituído pelo Decreto nº 6.697, o qual não alterou as leis anteriores.

Durante o primeiro mandato de Getúlio Vargas (de 1930 a 1945) as leis trabalhistas foram incluídas na Constituição Federal (CF). Em 1932 foi instituída a idade mínima de 14 anos para trabalhar e de 16 para trabalhos subterrâneos, ou em minas. Dois anos depois foi estabelecida a igualdade de salário, mediante o mesmo trabalho, independentemente de sexo, idade, nacionalidade e estado civil. Também foi ratificada a idade mínima de 14 anos, e proibido o trabalho noturno a menores de 16 anos, bem como labor em locais insalubres a menores de 18 anos. Estas leis permaneceram nas Constituição Federal, surpreendendo a população em 1946 com o aumento da maioria para 18 anos, e em 1967 com a diminuição da mesma para 12 anos.

No Brasil, o primeiro conjunto de leis para regulamentar a situação dos trabalhadores em geral foi a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) sancionada em 1943, por Getúlio Vargas, sob o Decreto nº 5.452. Tal lei foi resultado das tentativas feitas por juristas, durante mais de dez anos, de unificar as regras já existentes e proteger os trabalhadores, inclusive crianças. Ela abrange temas como: a utilização da carteira de trabalho, férias remuneradas, proteção do trabalho da mulher, idade mínima, entre outros, e é aplicada tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais, além de definir o termo menor<sup>6</sup> sob o entendimento da Justiça Trabalhista. Apesar das diversas mudanças que sofreu durante os anos, a Consolidação das Leis do Trabalho ainda está em vigência.

Inicialmente a CLT reservou 39 tópicos para a proteção de crianças e adolescentes, porém muitos foram sendo revogados e substituídos por outras normas. Em muitos casos essas leis não favoreciam o menor, e sim seus patrões, como acontecia, por exemplo, no art. 80, o qual reservava salários abaixo do mínimo para os jovens trabalhadores. Eram assegurados, inicialmente, os direitos econômicos do trabalho, principalmente para os donos das empresas, seguidos pelos direitos sociais dos trabalhadores.

A regulamentação mais recente das leis trabalhistas foi a Constituição da República de 1988, a partir da qual “(...) há um reconhecimento da criança e do adolescente como cidadãos, ou seja, titulares de direitos fundamentais (...)” (SILVA, 2009, p.45). Nela, conservou-se a proibição do trabalho insalubre, perigoso e noturno para menores de 18 anos, entretanto a idade mínima para o trabalho voltou a ser 14 anos, salvo em condição de aprendiz a qual era limitada a maiores de 12 anos. Em 1998, dez anos depois, através da Ementa Constitucional nº 20, de 15 de dezembro, a idade mínima para trabalhar se consolidou em 16 anos e 14 anos

---

<sup>6</sup> A justiça trabalhista reconhece como menor trabalhador todo laborioso com idade entre 14 e 18 anos.

para aprendizes. Entretanto, ainda hoje existem pessoas que descumprem tal lei, empregando um número considerável de crianças.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2015 havia aproximadamente 1.060.000 crianças entre 5 e 15 anos trabalhando no Brasil, o que representa 3,24% dos jovens nessa faixa etária. Apesar do número elevado, se comparado a 2004 houve uma redução de 62,42% (FERNANDES, 2017). Esse mesmo estudo mostra que a maioria dos trabalhadores mirins tem entre 10 e 15 anos, são meninos negros ou indígenas, que vivem em áreas rurais da região Nordeste ou Sul. Entretanto, também mostra que o trabalho infantil não tem, necessariamente, relação com a renda familiar (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2004). Por conta desses empregos ilegais, ainda existem lutas contra o trabalho infantil, ONGs (Organizações Não Governamentais) que defendem os direitos dos pequenos e uma pressão do governo através de programas como o Bolsa Escola<sup>7</sup> e o Programa para Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)<sup>8</sup>.

### **1.3 Trabalho infantil artístico**

Tanto as leis que regulamentam a situação dos artistas profissionais quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente não mencionam as regras para o trabalho dos jovens. Assim, por se tratar de um dos países signatários da Convenção nº 138 da OIT e presente na Convenção de Viena, o Brasil deve seguir as regras estabelecidas nos mesmos sobre o trabalho infantil. Não há uma norma específica para o labor de crianças em representações artísticas como teatro, TV e cinema, entretanto, para todos os países regidos pela lei da OIT é possível ceder

---

<sup>7</sup> Programa precedente do Bolsa Família, no qual as famílias cadastradas recebiam uma certa quantia para manter os estudos dos filhos, não podendo utilizar o dinheiro para outros fins. Atualmente esse programa está vinculado do Bolsa Família.

<sup>8</sup> Programa que se utiliza de várias ações para retirar crianças e adolescentes menores de 16 anos do trabalho infantil, exceto na condição de aprendizes acima de 14 anos. Também é dado um valor em dinheiro para a família da criança para assegurar sua permanência na escola, o que é uma exigência.

concessões, caso a caso, às crianças e aos adolescentes para que os mesmos participem de tais manifestações.

(...) tanto a criança quanto o adolescente são seres ainda em formação, tanto física quanto psicológica, intelectual e moral. Logo, as suas atividades prioritárias são aquelas que estão relacionadas diretamente com esse desenvolvimento, como a frequência a uma instituição de ensino, que propicia capacitação intelectual, e o exercício de atividades esportivas e recreativas, que desenvolvem o raciocínio e podem também propiciar a interação em grupo. Essas atividades devem ser a regra na rotina da criança; o trabalho, exceção. (MARQUES, 2013, p. 206)

É preciso resguardar a integridade física e mental dos jovens, devendo existir fiscalização sobre as condições de trabalho e a garantia a não exploração dos mesmos, bem como uma coerência com a Constituição Federal Brasileira para que nenhuma norma desta seja quebrada. O trabalho artístico exercido pelas crianças deve complementar e contribuir para sua formação como cidadão, além de se adaptar à rotina de atividades prioritárias da mesma. O Ministério Público do Trabalho sugere alguns tópicos importantes que devem entrar no alvará, como: a impossibilidade de o papel representado pelo jovem ser exercida por uma pessoa maior de idade, as condições físicas do local de execução, a jornada diária, que não pode prejudicar os estudos, os salários, os quais certa porcentagem são colocados em poupança para que os pequenos utilizem quando mais velhos, entre outros fatores.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Consubstanciado no art. 227 da Constituição da República Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> acesso em 26 de abril de 2017)

A CLT prevê que jovens menores de 18 anos devem ter alvará<sup>9</sup> para trabalhos em teatros de revista, cinemas, cabarés, circo e semelhantes, e as apresentações devem ser de cunho educativo e não apresentar risco para a saúde moral da criança. Alguns segmentos artísticos se encontram na lista de piores formas de trabalho infantil, como “(...) gravações externas sem proteção adequada à radiação solar, chuva ou frio, (...) exposição ao estresse psicológico ou físico (...)” (CAVALCANTE, 2013, p. 7), entre outros.

A discussão sobre esse tema é longa e apesar das inúmeras leis, cuidados e proteção à criança, há quem seja contra qualquer tipo de trabalho antes dos 16 anos, exceto aos 14 em condição de aprendiz. Para essas pessoas as leis brasileiras da CLT e da Constituição Federal têm um peso maior que as leis internacionais da OIT e por tanto devem ser expressamente seguidas.

Durante cinco anos (de 2005 a 2010) constatou-se que 33.173 autorizações foram concedidas para crianças menores de 16 anos, não só na área artística, com direito a carteira de trabalho, indo contra a lei existente, sob justificativa “(...) de que a criança, de família pobre, tem direito à alimentação e à sobrevivência. ” (CALVALCANTE, 2013, p. 8). Algumas crianças de 0 a 15 anos tem a carteira de trabalho de artista mirim, que pode ser cedido pelo sindicato dos artistas (CAVALCANTE, 2013). Apesar dos dados, é incomum encontrar uma criança trabalhando efetivamente em uma empresa artística, normalmente o contrato dos mesmos se dá intermediado por uma agência que emite uma nota fiscal de prestação de serviço.

Frequentemente a lei é descumprida, existindo, muitas vezes, a contratação de crianças e adolescentes menores de 16 anos sem concessão do juiz. O Superior Tribunal de Justiça levantou, em 2010, processos sobre a participação de jovens em representações artísticas. Tais

---

<sup>9</sup> Segundo o Dicionário Aurélio, Alvará é um “Documento que uma autoridade passa a favor de alguém, certificando, autorizando ou aprovando certos atos ou direitos. ”

processos mostraram ações do Ministério Público sobre emissoras de televisão de São Paulo e do Rio de Janeiro que utilizaram menores de idade sem o alvará obrigatório por lei. A defesa, malsucedida, das emissoras era dizer que bastava o acompanhamento de um responsável para cumprir a exigência legal (CAVALCANTE, 2013).

Não é possível afirmar com total certeza o número de crianças e adolescentes envolvidos com trabalhos artísticos no Brasil, porém sabe-se que a quantidade de jovens que são chamados para *castings* de telenovelas é bem grande. O SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), em 2011, por exemplo, abriu testes para sua nova novela infanto-juvenil, Carrossel, e quatro mil crianças participaram. Após um longo processo de seleção, as crianças escolhidas passaram por workshops e preparação para a novela. Nem sempre os testes são abertos ao público, muitas vezes são intermediadas por agências ou por cursos de workshops para TV ou teatro. Mesmo que o número de crianças trabalhando em fábricas, minas etc. seja muito superior a esse, ainda é um caso que precisa da atenção devida, pois pode ser tão prejudicial para a saúde das crianças quanto os outros empregos.

## 2. Celebidades

A noção de celebridade é algo relativamente recente, em termos históricos. Sua concepção vem sendo construída durante cerca de dois séculos e meio. Este termo surge para, gradativamente, substituir o conceito de “renome”, o qual era usado para descrever homens que obtiveram grandes conquistas em um “acontecimento ímpar”, ou seja, algo que não acontece com frequência. Independentemente do nome atribuído, o sentido continua sendo o mesmo: o de fama e glamour. A singularidade aparente de algumas pessoas, as transformou em figuras notáveis na sociedade, fazendo com que tivessem aclamação pública e, pouco a pouco, transformando essa devoção em celebração (BARROS, 2013, p. 2). Segundo Chris Rojek o termo “celebridade” representa uma “atribuição de status glamoroso ou notório a um indivíduo dentro da esfera pública” (2001, p. 11), sendo o primeiro considerado o lado positivo e o último o lado negativo.

O período entre o final do século XVIII e início do XIX permitiu os primeiros estudos focados em celebridades propriamente ditas, vindas do teatro, o maior fornecedor de astros e estrelas na época. Este era o local onde se retratavam, para a elite Londrina, os escândalos da época de forma descontraída, iniciando o costume de se fazer fofoca sobre as pessoas mais famosas. Três fatores em especial impulsionaram a transformação de pessoas comuns em celebridades: o novo modo de consumir em Londres, no século XVIII, o surgimento da indústria da moda em Paris, no século XIX e a criação dos jornais de circulação em massa nos centros urbanos de Nova York e Chicago (SAMPAIO, 2013, p. 19).

No século XVIII as fontes de lazer popular, principalmente em Londres, estavam em mutação. A partir dessa época passou-se a investir e frequentar mais teatros, os chamados *pleasure gardens*, jardins em locais públicos nos quais haviam apresentações diversas como forma de entretenimento, cafés, etc. Além disso, tomou-se gosto pelos romances e informações trazidas pelos jornais e por pequenas viagens de férias. Segundo historiadores

como J. H. Plumb, por exemplo, o que se inventou nessa e em outras cidades mais interioranas do Reino Unido “(...) foi a primeira sociedade de consumo. ” (INGLIS, 2012, p. 54).

A partir do momento em que os cidadãos passaram a comprar produtos além dos de necessidades básicas, criou-se uma certa competição entre os produtores, principalmente artistas da época, que precisavam fazer-se conhecidos para vender suas obras. Esses artistas se aproveitavam da fama das pessoas que possuíam uma alta posição de poder, como duques ou proprietários rurais, para adquirir sua própria popularidade. Entretanto, foi através do teatro que se intensificou a denominação de celebridade pois “o teatro distorcia e amplificava a realidade social, exaltando personalidades e criando astros reconhecidos entre grupos sociais, muitas vezes à custa de escândalos” (BARROS, 2013, p. 2). “A palavra é carregada ao mesmo tempo de um sentido de reconhecimento e de difamação (...) A celebridade só brilha enquanto está visível. ” (INGLIS, 2012, p. 60)

Não apenas o teatro é responsável pela criação da celebridade, mas também a chamada “industrialização do lazer” (INGLIS, 2012, p. 61). O tempo livre era cada vez mais valorizado, e principalmente os novos ricos, que não tinham os hábitos da alta nobreza da época, como caçar, por exemplo, precisavam de espaços e eventos dos quais pudessem desfrutar em seu tempo ocioso. A partir de então começaram a surgir manifestações artísticas, como concertos, em espaços públicos, tirando a exclusividade das cortes.

No século seguinte, em Paris, houve uma expansão desse consumo iniciado em Londres, e a cidade tornou-se pioneira na criação da sociedade de consumo tornando-se rapidamente “(...) a cidade do espetáculo urbano (...)” (INGLIS, 2012, p. 18). Após a Revolução Francesa o Barão Haussmann aumentou as ruas criando os *boulevards*, além de encomendar ao Gustave Eiffel, o projetista da torre de mesmo nome, a primeira loja de departamento existente, a Bon Marché. Mesmo sendo criticada por alguns, esse modelo de

loja foi logo copiado, surgindo mais três que juntas ao Bon Marché viraram referência para esse modelo.

A sociedade Francesa da época passou a viver num mundo de aparências, no qual as pessoas saíam às ruas para mostrar suas roupas caras e observar as vestimentas e comportamentos umas das outras. “O consumo de mercadorias começa, então, a significar um mergulho em fantasias e status social, na medida em que os objetos passaram a ser adquiridos não pelo seu valor-de-uso, mas pelo significado social de sua posse” (PADILHA, 2006, p. 55). Apesar da divisão social da época, cada vez mais os locais públicos eram frequentados por todas as classes sociais, o que criava discórdia e inveja entre a população, sendo, assim, gerados os ideais de consumo. Destacavam-se aqueles que se distinguiam pela sua individualidade, seus bens e possuíam notoriedade em meio à multidão.

“Paris é o primeiro lugar que coloca a mera aparência (...) no centro da fama. Nova York, por sua vez, industrializa a fofoca e glamoriza o dinheiro” (INGLIS, 2012, p. 19). Grande parte da elite europeia ia para os Estados Unidos e construía mansões de veraneio em Newport, Rhode Island. Cada mansão construída era maior, melhor e mais cara que a anterior e, além da competição ligada às casas também havia competições relacionadas às festas que eram oferecidas pelos anfitriões, donos das casas. Apesar da população de classe baixa ou média não ser convidada para tais festas, nem poder entrar nessas casas em qualquer outra ocasião, os americanos ainda possuíam uma relação mais próxima com as classes mais altas do que na Europa, através das revistas de fofoca que circulavam no país.

A alta sociedade americana, tinha um cuidado maior, se comparado à europeia, em esconder sua vida privada do resto da população. E em um país novo, onde a maioria das informações que enchiam as páginas dos jornais eram políticas, os repórteres viram na vida privada das celebridades existentes material para alavancar seu trabalho. “(...) A esfera privada, além de aguçar a curiosidade, é o aspecto da celebridade com que mais facilmente

nos identificamos (...)” (GUALDA, 2010, p.116). Com o passar do tempo, começaram a ser feitas entrevistas com tais pessoas, e as matérias que saíam eram, em geral, positivas, sem escândalos. “As estrelas conduzem nossos atos, gestos, poses, atitudes, (...) jeito de acender um cigarro, de soltar a fumaça, de beber com naturalidade ou com sex-appeal (...)” (MORIN, 1989, p.97). Foi Walter Winchell, jornalista e comentarista de rádio norte americano, que iniciou a publicação de furos e fofocas na imprensa. Essa publicidade fazia a economia americana girar e produzia cada vez mais famosos.

Essas três potências somadas à tecnologia proporcionada pela primeira guerra mundial começam a transformar a noção de celebridade. O surgimento das novas mídias, como o cinema e o rádio, foram de extrema importância para que os Estados Unidos pudessem se reerguer, e a criação de Hollywood trouxe consigo o nascimento da ideia de astro e a aproximação popular com os mesmos. (SAMPAIO, 2013, p. 19). Rapidamente, a população, ainda abalada pelos conflitos, depositava confiança e credibilidade nas figuras públicas e carismáticas, fossem elas astros de cinema ou políticos, e recebiam as mensagens de conforto e esperança dos filmes, que nessa época passaram a ter o chamado *happy ending*. Um exemplo disso foi Shirley Temple, atriz mirim que nasceu em Santa Mônica, na Califórnia, em 1928. Aos 3 anos de idade começou a dançar, ingressando prontamente na carreira artística. Com sua ingenuidade ajudou os Estados Unidos a passar pela crise de 1929 e pela Segunda Guerra Mundial, dando esperança à população. Seus filmes também salvaram a empresa Fox da falência nessa época. Além disso, houve o uso cada vez maior de personagens de classe média ou baixa, aumentando a verossimilhança, ou seja, a aproximação do telespectador com a obra.

“A partir do início do século XX o foco começou a se voltar para as celebridades. Como forma de corresponder a essa mudança, o cinema humanizou suas estrelas e personagens (...)” (SAMPAIO, 2013, p. 22), fazendo com que essas celebridades parecessem

ser como os telespectadores. Nesse período se consolidou a noção de estrela. Com isso, a importância dos produtores foi se tornando secundária, e a imagem dos artistas era o foco. A assessoria de imprensa passou a ser importante para gerenciar as carreiras e pensar nos mínimos detalhes dos artistas, incluindo a vida privada (MORIN apud SAMPAIO, 2013, p. 22). A esse processo dá-se o nome de *star system*. Mesmo com o surgimento da televisão a noção de celebridade permaneceu a mesma, assim como o *star system* que faz parte de vários setores da indústria cultural.

Daniel Boorstin, por sua vez, compara a celebridade com o herói. “Enquanto o herói era reconhecido por seus bravos feitos, a celebridade é lembrada por sua imagem ou marca (...) o herói criou a si mesmo, a celebridade é uma criação da mídia. Enquanto o primeiro era um grande homem, o último é um grande nome” (PRIMO, 2009, p. 108). Para ele o herói é um personagem atemporal, conhecido por diversas gerações pelo seu caráter, enquanto a celebridade é apenas contemporânea, conhecida pela personalidade. A palavra “celebridade” deriva de “célebre”, cujo significado é “afamado”, “famoso”, “notável”, enquanto o herói é aquele que arrisca sua vida para salvar a de outros. Apesar dos dois serem conhecidos pela sociedade, possuem significados distintos.

Existe mais de um tipo de celebridade. Segundo Chris Rojek, (2008) essas são divididas em quatro categorias: encenada, conferida, adquirida e atribuída. A primeira tem ligação com a criação da fotografia, pois se dá pela difusão da imagem para o público, não apenas a fotografia, como reis que estampavam seus rostos em notas de dinheiro, mas também na imagem de líderes políticos que, com seus discursos, conseguiam comover um grande número de pessoas. Estes são conhecidos pela propagação de suas imagens capturadas. Em seguida temos a celebridade conferida, que se refere àquelas que já nascem conhecidas, são filhos de celebridades ou vêm de uma linhagem real. A celebridade adquirida é a mais parecida com os heróis sob a visão de Boorstin, pois é decorrente de uma realização

particular, uma habilidade ou um talento, como uma vitória em determinado esporte ou um papel de destaque como artista. Por último temos as celebridades atribuídas, que são aquelas que, mesmo sem talento, se fazem famosas aproveitando-se de uma determinada situação ou pessoa, como namorados (as) de celebridades ou esportistas, ou participantes de reality shows. Dentro dessa última categoria, segundo Rojek, ainda podemos encontrar os celetóides, um subgênero das celebridades atribuídas. Estes seriam “heróis por um dia, amantes de figuras públicas e os vários outros tipos sociais que chamam a atenção da mídia um dia, e no outro caem no esquecimento” (ROJEK apud LIESENBERG, 2012, p. 58). Ainda os celetóides possuem três outras categorias: o celeator, os xamãs e a notoriedade.

Todas as classificações definidas por Chris Rojek dizem respeito às celebridades ligadas aos meios de comunicação de massa tradicionais, como a televisão, por exemplo. Entretanto, com o advento das novas mídias, o poder de “celebrificação” de pessoas comuns passa das mãos de grandes produtores para as próprias pessoas. “(...) com a possibilidade de o cidadão comum poder se expor e disponibilizar suas produções na rede, novos rostos públicos ascendem à cena social, podendo se celebrificar, portanto” (LIENSENBERG, 2012, p. 74). Com a possibilidade de amadores criarem suas próprias produções e disponibilizar na rede, em igualdade com grandes produtoras, para os telespectadores, transformou o fluxo das celebridades, que antes era de um-todos, para todos-todos. O conteúdo, então, era determinado de baixo para cima, (*botton-up*, segundo Clay Shirky), e não mais de cima para baixo, ou seja, o público, ao produzir seus próprios projetos, determinava o que queria consumir.

Para Shirky a fama online se constitui a partir de um desequilíbrio entre audiência recebida e a audiência dada. Sendo assim, uma pessoa que é seguida por 3000 outras pessoas e segue apenas 300 seria considerada famosa na internet. Outro ponto que determina a fama online para o mesmo é a incapacidade de responder a todos com a mesma atenção que recebe.

“(…) o famoso da web (…) se difere do não famoso pela sua incapacidade de retribuir igualmente a atenção recebida (…)” (LIESENBERG, 2012, p. 79). Já para Mariana Pascutti Zacarias e Luis Mauro Sá Martino<sup>10</sup>, a quantidade de seguidores de um perfil apenas mostra o grau de popularidade do mesmo, e não sua influência sobre os espectadores bem como sua fama. “(…) apesar de estarem diretamente relacionados, a popularidade não é sinônimo de reputação, pois são valores diferentes” (AMARAL; MOSCHETTA, 2014, p. 8).

Com o surgimento das novas mídias e dos novos modos de fazer-se famoso, surgiram novas classificações, além das já apresentadas por Rojek, para as celebridades oriundas da internet. O primeiro termo modificado é o de *microhit*, que surgiu em oposição aos grandes hits que faziam sucesso sob comando dos meios de comunicação em massa. Chris Anderson explica esse fenômeno em seu livro “A calda longa”, onde ele mostra a criação de conteúdos mais diversificados que atendem à diversos públicos, menores em quantidade, porém mais especializados. Também segundo Anderson, com as produções de nicho foram abertos minimercados e produzidas microestrelas, todos seguindo a mesma ideia dos *microhits*, a de um produto oferecido a um público selecionado, menor, porém mais especializado.

Segundo Alex Primo “(…) a web não pode criar estrelas tradicionais” (2009, p. 111). Os famosos que surgem na internet atingem uma quantidade significativa de espectadores, porém a noção de celebridade está atrelada à mídia de massa. Ainda segundo o autor, é dado, erroneamente, o status de celebridade àquele que se destaca na internet. Entretanto, para possuir a nomenclatura de celebridade tradicional, as microcelebridades, como são conhecidos os famosos da internet, teriam que passar, necessariamente, pelas mãos da mídia de massa.

---

<sup>10</sup> Em *A popularidade e a Influência no Twitter* de 2012.

Os artistas não precisam ser celebridades, assim como as celebridades não são necessariamente artistas. A fama depende da sociedade e da época na qual se está inserida, bem como da capacidade do indivíduo de atrair atenção. Com o advento de sites como blogs, e, principalmente, o YouTube passa a ser mais fácil se fazer presente na mídia e cada vez mais essa celebridade vem sendo atribuída a pessoas comuns.

### 3. Mídia Por e Para Crianças

As crianças, como público consumidor, não tinham espaço de imediato nas novas mídias que surgiam, ou seja, não havia conteúdos exclusivamente voltados para elas. Entretanto os conteúdos existentes, mesmo destinados a adultos, tinham um caráter familiar, possibilitando-os de serem assistido por pessoas de qualquer idade, como acontece, por exemplo, nos programas “Papai sabe tudo”<sup>11</sup> ou “Três é Demais”<sup>12</sup>. Até mesmo os desenhos animados, veiculados na TV desde 1950, originalmente destinavam-se a adultos. Estes eram transmitidos no cinema antes dos filmes, desde 1908, direcionados ao público que, naquela época, era frequentador desses espaços: os adultos. Animações como o Pica Pau e Popeye foram apropriadas pela televisão para suprir a falta de conteúdo, o que resultou numa grande repetição dos episódios e na associação destes com as crianças. “Ao serem retransmitidos pela televisão, aos poucos esse mesmo conteúdo foi sendo transformado em ‘coisa de criança’ (...)” (HOLZBACH, 2017, p. 5), modificando-se nos novos episódios a linguagem utilizada pelo Popeye bem como o comportamento do Pica Pau. Com a consolidação dos desenhos animados como produto midiático infantil, duas empresas se destacaram na produção de tal produto: Walt Disney Company e Hanna-Barbera

#### 3.1 Os Desenhos Animados

A *Walt Disney Company* foi fundada em 1923 pelos irmãos e sócios Walt e Roy Disney, com o nome de Disney Brothers Cartoon Studios. Ainda nesse ano, lançou seu

---

<sup>11</sup> *Father Knows Best*. Considerado o *sitcom* mais importante dos anos 1950, o seriado Norte Americano retrata a vida cotidiana de uma típica família dos Estados Unidos. Estreou inicialmente no rádio em 1949, indo para a TV cinco anos mais tarde pelo canal CBS, mudando em sua segunda temporada para o canal NBC onde permaneceu por quatro anos. Em 1958 voltou para o CBS e permaneceu até 1962. Sua última temporada foi apresentada no ABC. (INFANTV)

<sup>12</sup> *Full House*. Uma das mais famosas *sitcoms* dos anos 1980, inspirada no filme “*Three Men and a Baby*” (Três homens e um bebê) retratava a vida de uma família constituída por três homens adultos e três meninas (10 e 5 anos e 4 meses). A série produzida por Jeff Franklin e pela Warner Bros Television estreou nos Estados Unidos em 1987 veiculada a rede ABC, onde permaneceu por 8 temporadas. (FULL HOUSE)

primeiro trabalho: uma série de curtas-metragens, misturando animação e atores, sobre uma menina no mundo dos *cartoons* chamada “As comédias de Alice”<sup>13</sup>. Quatro anos depois, após uma crise financeira, e a mudança do nome para *The Walt Disney Studio*, foi lançado o desenho “Oswald, o coelho sortudo”,<sup>14</sup> o qual foi roubado das empresas Disney pelo distribuidor, que registrou a criação em seu nome, impedindo que Walt desse continuidade aos episódios. A empresa começou a se consolidar a partir de 1928, quando foi criado o personagem Mickey Mouse, e em 1937, quando começou a produzir os longas-metragens, iniciado pelo clássico “A Branca de Neve e os Sete Anões”. Desde então a empresa expandiu seu mercado abrindo parques temáticos, abrindo e comprando distribuidoras de filmes e canais de TV etc. (ISU)

**Figura 1** – Logotipos da Walt Disney Pictures e de Hanna-Barbera Productions respectivamente.



FONTE: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Walt\\_Disney\\_Pictures\\_logo.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Walt_Disney_Pictures_logo.jpg) e [http://www.wikiwand.com/es/William\\_Hanna](http://www.wikiwand.com/es/William_Hanna) respectivamente.

Os Estúdios Hanna-Barbera iniciaram seus trabalhos em 1957 por William Hanna e Joseph Barbera. Entretanto, a atividade deles como parceiros começou bem antes. Em 1937, os dois se encontraram nos estúdios da MGM, onde trabalhavam, e tempos depois uniram

<sup>13</sup> *Alice's Comedies*. O primeiro vídeo da série está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=H58meqbp5Ps>.

<sup>14</sup> *Oswald, The Lucky Rabbit*. Um dos episódios, intitulado *Sky Scappers*, está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1B2ET6irhF0>

suas ideias para criar o primeiro *cartoon* dessa parceria: Um bichano em maus lençóis,<sup>15</sup> de 1940, onde apareceu pela primeira vez os famosos personagens Tom e Jerry, ainda com outros nomes: Jasper e Jinx. Os produtores da MGM não se impressionaram com tal animação, pois, segundo eles era comum desenhos onde um gato persegue um rato. Deixando a criação de lado, Joseph e William foram trabalhar em outros *cartoons* da empresa, até que *Puss gets the boots* foi indicado ao *Academy Awards*<sup>16</sup> como melhor curta de animação, perdendo o prêmio para outro desenho da MGM. Mesmo tendo sido apenas nomeado ao prêmio, o produtor Fred Quimby, sugeriu que fosse criado uma série de desenhos animados com esses personagens intitulado Tom & Jerry. A animação conquistou altos índices de audiência, além de mais treze indicações ao *Oscar* das quais sete foram vitoriosas<sup>17</sup>.

**Figura 2** – Abertura de “Puss Gets The Boots”, primeira animação da dupla Hanna e Barbera



FONTE: [https://en.wikipedia.org/wiki/Puss\\_Gets\\_the\\_Boot#/media/File:Pusstheboot.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Puss_Gets_the_Boot#/media/File:Pusstheboot.jpg)

Com a chegada em massa da televisão nas casas, a partir principalmente dos anos 1950, a frequência ao cinema diminuiu, decaindo também a verba para as produtoras de tal

---

<sup>15</sup> *Puss gets the boots*. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=2\\_gTQu5O68M](https://www.youtube.com/watch?v=2_gTQu5O68M)

<sup>16</sup> Mais conhecido como *Oscar* é o maior prêmio mundial oferecido aos trabalhos cinematográficos anualmente desde 1927.

<sup>17</sup> Informações disponíveis no vídeo “THE HISTORY OF HANNA-BARBERA 1/5 ANIMATION LOOKBACK”, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zi31y5J2HLE> acessado em 27 de junho de 2017

conteúdo, fazendo com que a MGM fechasse, em 1957. Sem emprego, Joseph e William resolveram criar a própria produtora de animação, e então fundaram os *Studios HB*, mudando o nome posteriormente para *Hanna-Barbera Production*. A partir de então vários desenhos animados foram criados, como A Família Adams, Os Smurfs, Zé Colmeis e Scooby-Doo, Cadê Você!<sup>18</sup> Depois de emplacar vários desenhos e serem considerados os reis das manhãs de sábado, dia e horário em que os *cartoons* passavam na TV, Hanna e Barbera resolveram arriscar o *prime time*, horário nobre, criando a primeira série de comédia em desenho animado: Os Flintstons<sup>19</sup>. A animação fez tanto sucesso que permaneceu na TV durante seis temporadas, ganhando um *Emmy Awards* e sendo considerada, na época, a maior série existente, até a criação de Os Simpsons (*The Simpsons*), em 1989. Depois do sucesso de Os Flintstones, outros desenhos foram criados nesse mesmo modelo, também pensados para o *Prime Time*, como Manda-Chuva (*Top Cat*) e Os Jetsons (*The Jetsons*).

**Figura 3** – Os Flintstons, primeira série de comédia em animação.



FONTE: <https://vignette3.wikia.nocookie.net/hanna-barbera/images/c/c9/Tf.jpg/revision/latest?cb=20090423115100>

Para poder produzir todos esses programas por um baixo custo e com a rapidez que a televisão precisava, William e Joseph criaram uma técnica que consistia na repetição do fundo

<sup>18</sup> Respectivamente *The Addams Family*, *The Smurfs*, *Yogi Bear* e *Scooby-Doo, Where Are You!*

<sup>19</sup> The Flintstones. O episódio piloto da série está disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=s\\_evUn1c7bQ](https://www.youtube.com/watch?v=s_evUn1c7bQ), porém nunca foi exibido na TV

e das expressões e gestos dos personagens. Eles redesenhavam apenas a parte que se movia, deixando o restante do desenho estático. Apesar de muito repetitivo essa técnica funcionou bem e logo eles conseguiram produzir inúmeros episódios de diversos desenhos animados. Para suprir a carência da imagem e compensar as repetições os criadores investiam nas histórias e nos diálogos, sempre muito bem dublados.

Em 1963, a *Hanna-Barbera Productions* foi vendida por 12 milhões de dólares para a *Taft Broadcasting*, entretanto seus criadores seguiram como consultores da empresa até 1991, quando a “marca” passou a fazer parte do *Turner Broadcasting System*. Dona do Canal *Cartoon Network*, a *Turner* recriou várias animações do grupo *Hanna-Barbera*, exibindo-os em seu canal. Com a fundição da *Turner* com a *Warner Bros*, os desenhos de Joseph e William ficaram sob responsabilidade do conglomerado *Time Warner*. Em 2003, a *Hanna-Barbera* deixou de assinar os novos programas, que passaram a ter a criação do *Cartoon Network* e desde então a empresa existe como uma subsidiária da *Warner*, apenas licenciando seus personagens para aparições públicas (VIEL, 2011).

### **3.2 Canais abertos e por assinatura**

Durante as décadas de 1960 e 1970 surgiram programas voltados para o público infantil famosos até os dias atuais, como *Vila Sésamo* e *Chaves*, que ainda estão no ar na TV Cultura e no SBT, respectivamente, além dos desenhos supracitados. Entretanto foi nas décadas de 1980 e 1990 que os pequenos ganharam uma atenção maior na mídia. Com o estabelecimento da lei estadunidense que permitiu a criação de animações baseadas em brinquedos, o comércio de desenhos infantis aumentou de forma abrupta. Nessa época surgiram desenhos como *He-men* e *os Mestres do Universo*, *She-ha: a Princesa do Poder*, *Transformers*, *Thundercats* e *Meu Querido Pônei (My Little Pony)*, que, além de serem

explorados nas emissoras de TV, também o eram economicamente, no comércio, com brinquedos, roupas, acessórios e objetos (HOLZBACH, 2017, p.7).

Com o acúmulo de animações na grade de programação da televisão brasileira, entre 1980 e 2000 surgiu um novo modelo de programa, o “programa infantil de auditório”. Reproduzido por vários canais esses programas eram apresentados por adultos e/ou crianças, com cenários coloridos e divertidos, músicas, gincanas e a apresentação dos famosos desenhos animados. Os mais famosos programas eram o Balão Mágico<sup>20</sup> e o Xou da Xuxa<sup>21</sup>, veiculado na Globo, e o Show Maravilha<sup>22</sup>, do SBT. O primeiro, apesar de não ser exatamente um programa de auditório, pois não havia público presente no *set* de gravação, foi um dos precursores desse modelo. Ele estreou em 1983 e era transmitido de segunda a sábado. Contava com dois apresentadores: a pequena Simony, com seis anos na época, e o fofão, uma espécie de humano misturado com cachorro e um ser extraterrestre. Inicialmente apenas a Simony falava, e traduzia os sons do fofão para o público. Com o tempo novos personagens surgiram, como o fofinho, um boneco confeccionado pelo fofão, Mike, de oito anos na época, Cascatinha e Luciana Benelli, de apenas quatro anos, entre outros. O programa ficou no ar até 1986 sendo substituído pelo Xou da Xuxa (GLOBO). Este exibia, também de segunda a sábado, números musicais e circenses, brincadeiras, convidados especiais e desenhos animados. Era apresentando por Xuxa Meneghel, a, depois intitulada, “rainha dos baixinhos”, e contava com a participação de cerca de 200 crianças por dia. O Xou da Xuxa terminou em 31 de dezembro de 1992, com a exibição do programa de número 2.000. (GLOBO). O SBT, também seguindo esse mesmo modelo, estreou o Show Maravilha, em 1987, com a

---

<sup>20</sup> A abertura de 1983 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Y7CQlxKrfS8> Acessado em 18 de maio de 2017

<sup>21</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SIOL-yfq3Ts> Acessado em 18 de maio de 2017

<sup>22</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JuiMr0Z5918> Acessado em 18 de maio de 2017

apresentadora Mara Maravilha. Inicialmente o programa era exibido a tarde, às 16:30, indo para as manhãs na década de 1990 e competindo diretamente com a Xuxa. Nele eram exibidos desenhos animados, videoclipes, músicas e coreografias de Mara Maravilha, brincadeiras, etc. Até 1994 foram exibidos programas inéditos, terminando repentinamente, e, durante o mês seguinte ao seu final, o canal reprisou alguns episódios (FILMOW<sup>23</sup>).

**Figura 4** – Capa dos CDs da Turma do Balão Mágico, Xou da Xuxa e Show Maravilha respectivamente



FONTE: [http://aturmadobalaomagicooficial.blogspot.com.br/2014\\_04\\_01\\_archive.html](http://aturmadobalaomagicooficial.blogspot.com.br/2014_04_01_archive.html), [https://pt.wikipedia.org/wiki/Xou\\_da\\_Xuxa\\_\(%C3%A1album\)#/media/File:Xou\\_da\\_Xuxa.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Xou_da_Xuxa_(%C3%A1album)#/media/File:Xou_da_Xuxa.JPG) e <http://www.lojadosom.com.br/similares/maravilha-1992-mara/> respectivamente

Além desses, vários outros programas infantis foram ao ar nessa mesma época, como a TV Colosso, Xuxa Park e Caça Talentos, na Globo, e Castelo Rá-Tim-Bum, Barney e Seus Amigos, Teletubbies e X-Tudo, na TV Cultura. Atualmente o canal aberto com maior conteúdo televisivo para crianças e jovens no Brasil é o SBT, com a exibição do Bom dia e Companhia<sup>24</sup>, séries e telenovelas voltadas para esse público. O Bom dia e Companhia, estreou em agosto de 1993, com o nome de Bom dia & Cia, apresentado de segunda a sexta por Eliana. Inicialmente o programa tinha o cenário de uma casa e Eliana possuía a

<sup>23</sup> Informações do site Filmow Disponíveis em: <<https://filmow.com/show-maravilha-t43814/ficha-tecnica/>>. Acessado em 10 de maio de 2017

<sup>24</sup> Pode-se ver um dos quadros de jogos do programa em <https://www.youtube.com/watch?v=XeS3eB6WR1Q> acessado em 20 de maio de 2017

companhia de um computador chamado Flitz. Com o passar do tempo o programa ganhou novos personagens, e em 1997 mudou seu nome para Eliana & cia. Porém, no ano seguinte os produtores colocaram Jackeline Petkovic para a apresentá-lo junto com Eliana, que ficou insatisfeita e deixou a emissora. A partir de então diversos apresentadores conhecidos das crianças apresentaram o programa, como Yudi Tamashiro, Priscilla Alcântara e Maísa Silva. O Bom dia & Cia. também mudou várias vezes de formato até chegar no atual, com desenhos e jogos para o público por telefone ou *webcam*. O programa é o mais longo programa de auditório infantil do Brasil, com 23 anos de existência (MEDEIROS, 2015).

**Figura 5** – Abertura do programa Bom Dia e Cia em 2004



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=fw8M54j7jTo>

O SBT, além de se consagrar com o Bom dia & Cia, e outros programas voltados para apresentação de desenhos animados, como o Sábado Animado e a Hora Warner, também investiu nas ficções destinadas a esse público, como as telenovelas e os seriados. Nos anos 1990, a emissora de Silvio Santos passou a investir na compra de telenovelas argentinas e mexicanas. Seu primeiro grande sucesso foi Carrossel<sup>25</sup>, exibida em 1991. A novela mexicana foi baseada na trama argentina “*Señorita Maestra*” e conta a história de uma turma de crianças da 2ª série da escola mundial e da querida professora Helena. Com 375 capítulos

---

<sup>25</sup> O início da telenovela pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=fcQtaW7V18s> Acessado em 20 de maio de 2017

terminou no ano seguinte, sendo reprisada três vezes, a última em 1996. Em 1997, através de parceria inédita com o canal de TV argentina Telefe, o SBT produziu a telenovela *Chiquititas*<sup>26</sup>. A versão argentina da novela fez tanto sucesso que diversos países, como México, Portugal e Romênia produziram suas próprias versões. As crianças selecionadas para tal produção e seus pais se mudaram para a argentina, onde foram gravadas cinco temporadas da trama, acabando em 2001 por conta o afastamento de Cris Morena, produtora da novela, da Telefe. A emissora seguiu comprando esse formato durante alguns anos, e recentemente regravou ambos os folhetins, em 2012 e 2013 respectivamente. Desde suas primeiras temporadas as novelas já contavam com um ambiente lúdico, colorido e musical que despertava o imaginário dos pequenos. “A história infantil e a música auxiliam o imaginário infantil porque acionam, simultaneamente, a imagem ou gravuras das histórias, a música cantada ou tocada, o movimento próprio do enredo e a ação da criança que procura interpretar com o corpo a narrativa que se desenrola” (SCHÜNEMANN; MAFFIOLETTI, 2011, p. 3)

**Figura 6** – Capa dos CDs da versão mexicana de Carrossel e da primeira versão brasileira de Chiquititas respectivamente.



FONTE: <http://blogvaledoivai.blogspot.com.br/2010/08/carrossel-nossa-juventude-mostrada-na.html> e <http://www.cheiadepa.com.br/2015/07/inspiracao-as-4-amigas-que-marcam.html> respectivamente.

---

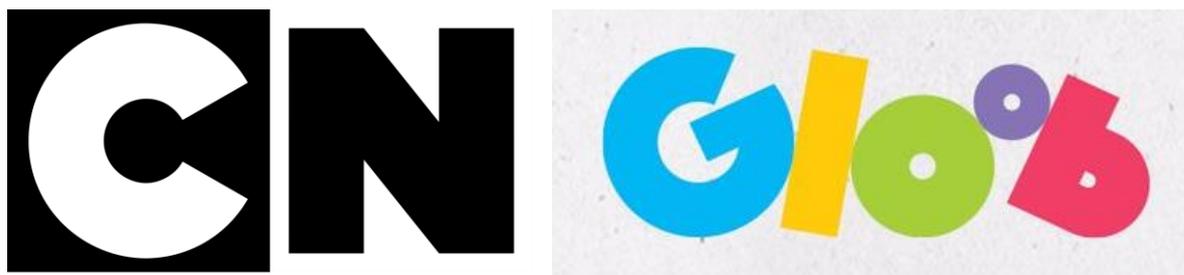
<sup>26</sup> Primeira abertura da novela pode ser vista em <https://www.youtube.com/watch?v=H7-c58QaUiM> Acessado em 20 de maio de 2017

Com o advento da TV por assinatura, que chegou ao Brasil, após diversas tentativas, apenas no meado dos anos 1990, a programação infantil começou a perder espaço nos canais abertos. Esse modelo de TV, desenvolvida nos Estados Unidos desde 1960, oferecia conteúdos de nicho, ou seja, especializados em um público específico, levando a audiência infantil da televisão aberta para canais como o *Disney Channel*, *Discovery Kids* e, principalmente, *Cartoon Network*. O Brasil ainda possui uma gama de canais importados quando se trata de programação infantil, principalmente americanos. Entretanto já existem alguns poucos canais brasileiros, como TV Rá-Tim-Bum, Zoomoo e, o mais conhecido, Globo. Atualmente, os desenhos na TV brasileira estão concentrados nos canais próprios para esse tipo de programação, dentro da TV fechada, deixando a televisão aberta com pouco espaço na grade destinado a eles. O canal que mais contém programas destinados as crianças é a TV Cultura, com aproximadamente 10 horas e 15 minutos de desenhos animados, porém a maioria se destina a crianças de 0 a 3 anos, cerca de 8 horas e 35 minutos. A segunda emissora com maior programação infantil é o SBT, com 5 horas e 15 minutos para desenhos animados (somados os programas “Mundo Disney” e “Bom dia & Cia”), 1 hora de séries destinadas as crianças (com o “Clube do Chaves”) e 1 hora e 25 minutos para novelas infantis (com “Carinha de Anjo” e a reprise de “*Chiquititas*”) de segunda a sexta, além de eventuais filmes que atendam essa faixa etária.<sup>27</sup>

**Figura 7** – Logotipo dos canais por assinatura Cartoon Network e Globo respectivamente.

---

<sup>27</sup> Análise baseada na grade televisiva da TV Cultura, SBT, Globo, Record, RedeTV, Band, TV Escola e TV Futura no dia 11 de maio de 2017.



FONTE: [https://en.wikipedia.org/wiki/Cartoon\\_Network#/media/File:Cartoon\\_Network\\_2010\\_logo.svg](https://en.wikipedia.org/wiki/Cartoon_Network#/media/File:Cartoon_Network_2010_logo.svg) e <https://twitter.com/mundogloob> respectivamente.

### 3.3 Consequências do Trabalho Infantil na TV

Ainda que sejam feitos muitos programas dedicados às crianças, existe pouca representação étnica neles. É rara a aparição de crianças negras ou asiáticas em programas televisivos, mesmo que na sociedade elas representem um número significativo, e quando elas têm esse espaço geralmente são representadas como pobres, marginais ou que sofrem preconceitos. A criança não tem capacidade ainda de distinguir a realidade da ficção e essas segregações podem causar danos para os jovens atores, como é o caso do Jean Paulo Campos, intérprete do Cirilo na versão brasileira da telenovela Carrossel. Logo após o início das gravações, o menino foi diagnosticado com problemas psicológicos causados pelos maus-tratos de seu personagem. O mesmo problema aconteceu com o ator Marcelo Fabián Rodríguez, que também interpretou o Cirilo em “*Señorita Maestra*”, e atualmente encontra-se preso por cometer crime a mão armada (JORNAL DE BRASÍLIA<sup>28</sup>).

**Figura 8** – Ator Jean Paulo Campos no papel de Cirilo no primeiro capítulo da versão brasileira da telenovela Carrossel

---

<sup>28</sup> Disponível em: < <http://aws.jornaldebrasil.com.br/blog/igualdade-e-identidade/391/>>. Acessado em 10 de maio de 2017



FONTE: <http://www.bastidoresdatv.com.br/televisao/jean-paulo-campos-o-cirilo-de-carrossel-estara-em-carinha-de-anjo>

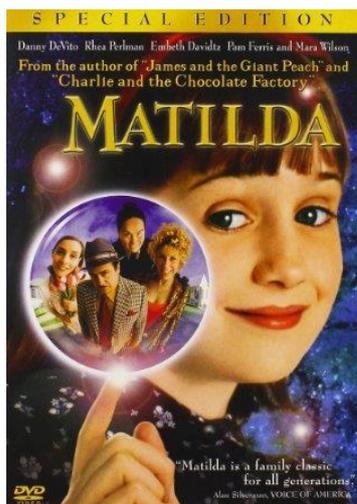
Muitas vezes apenas a pressão psicológica depositada na criança artista, tanto por parte dos produtores e dos pais quanto da sociedade, faz com que ela cresça com problemas e distúrbios, sendo a depressão um dos mais comuns. Outro caso conhecido é o da atriz Mara Wilson, famosa por interpretar a Matilda no filme homônimo<sup>29</sup>. Em sua biografia ela conta como foi crescer sob os holofotes, com críticas e comentários maldosos a respeito de sua aparência. Ela também menciona a participação do público em seu crescimento quando relata que, aos 12 anos, encontrou uma foto falsa sua em um site de pornografia infantil e como teve que lidar com essa situação (BBC, 2016<sup>30</sup>). Não apenas Mara Wilson foi vítima das pressões de ser uma estrela mirim, muitas outras crianças também cresceram com problemas por conta de tal pressão, como Drew Barrymore, Macaulay Culkin e Lindsay Lohan.

### **Figura 9** - Capa do DVD do filme Matilda de 1997

---

<sup>29</sup> Estreou no Estados Unidos em 1996, dirigido por Danny DeVito. Conta a história de Matilda, uma menina de 6 anos que é um gênio, além de possuir poderes mágicos. Porém é desprezada por seus pais e pela diretora de sua escola e, contando apenas com a ajuda de sua professora, Senhorita Honey, ela precisa decidir o que fazer com esses poderes.

<sup>30</sup> Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/geral-37444513> > Acesso em: 27 de novembro de 2016



FONTE: <https://www.amazon.com/Matilda-Special-Mara-Wilson/dp/B0000VCZKW>

#### 4. Youtube e Youtuber

A partir dos anos 1990, foi registrada uma queda na audiência de canais de televisão aberta, o principal meio de comunicação até então, e em outros meios de comunicação de massa, como jornais e rádio, por causa da TV por assinatura e, principalmente, por conta das novas mídias. Apesar da coexistência de ambas as mídias atualmente, houve um declínio nos espectadores televisivos ao mesmo tempo que ocorreu um aumento dos usuários da internet, e essa mudança aconteceu em um ritmo visível, sendo algo inevitável, porém não excludente.

Um dos principais sites que permitiram a migração dos telespectadores para a internet foi o *Youtube*, criado em 2005. A empresa *Youtube* em si não é uma produtora de conteúdo, e sim um agregador de conteúdo. Segundo David Weinberger (2007) ele é um tipo de “metanegócio” e estaria na mesma categoria de aplicativos como o *ITunes*, por exemplo, que não fabricam conteúdos, mas os reúnem, facilitando a procura na web. (WEINBERGER apud BURGESS; GREEN, 2009, p. 21). A internet, e principalmente o *Youtube*, facilitou o ingresso dos consumidores como produtores, surgindo então a ideia de *prosumers*, consumidores que também produzem conteúdo, ou *produtores*, produtores de conteúdo. Os maiores interessados nesse site são produtores, sejam profissionais ou amadores, *prosumers* ou *produtores*, pois a plataforma chama a atenção do público, o que se desdobra em publicidade e fama, além de oferecer uma quantia em dinheiro para as vendas de anúncio. “Cada internauta torna-se autor, narrador e protagonista da própria história.” (DORNELLES, 2015, p. 8). Logo, o *Youtube* não é uma empresa do ramo de vídeos, e sim do ramo de distribuição dos mesmos, oferecendo aos seus clientes uma ampla exposição, tanto dos conteúdos profissionais quanto dos amadores.

Um dos principais formatos surgidos tendo em vista a plataforma foi o *Vlog*, uma espécie de blog em vídeo. Por ser algo relativamente novo não é encontrado uma definição

única para *Vlogs*, bem como a diferença entre este e *Youtuber*. Segundo Anderson Carvalho<sup>31</sup>, um produtor audiovisual de conteúdo para internet, *Youtuber* é todo aquele que produz vídeos para a plataforma *Youtube*, e *Vlog* é o vídeo feito para expressar a sua opinião sobre determinado assunto, como um blog em vídeo. Muitas vezes o *Youtuber* é considerado o “profissional” do *Youtube*, ou seja, aquele que recebe dinheiro pelos seus vídeos. Como a principal plataforma de vídeos e *Vlogs* é o *Youtube*, praticamente todos os *Vlogueiros* são também *Youtubers*.

Mesmo com a indefinição de *Vlogueiros* e *Youtubers*, estes já são famosos entre pessoas de todas as idades, inclusive as crianças, que também fazem parte desse universo. Inspiradas nos adultos e adolescentes, muitas crianças passaram a fazer vídeos, principalmente *Vlogs*, e postar sua produção no *Youtube*. Essas crianças são conhecidas como *Youtubers* mirins e possuem grandes acervos de conteúdos na plataforma, alguns muito parecidos com os canais adultos. Os três canais mais conhecidos no Brasil são feitos por meninas: Júlia Silva, Bel para meninas e Juliana Baltar<sup>32</sup>. Segundo os pais, o desejo de ter um canal é da própria criança, e inicialmente os vídeos começam como brincadeiras. Quando passam a alcançar um maior número de espectadores, as próprias crianças tendem a levar mais a sério o “trabalho”, e muitas vezes os pais precisam abdicar de seus afazeres para ajudar os pequenos. Apesar das discussões atuais em torno da exposição de crianças na mídia, é possível encontrar pessoas a favor dessa prática. Tais pessoas garantem que os fãs e amigos que as crianças adquirem, ou apenas o ato de gravar vídeos e aparecer diante das câmeras, podem ajuda-los, como é o caso de Amanda Carvalho de 11 anos. Seu canal, A vida de Amy, possui cerca de 313 mil inscritos e, após se tornar uma microcelebridade, ela começou a fazer

---

<sup>31</sup> Link para canal de Anderson Carvalho: [https://www.youtube.com/watch?v=DmS\\_PDHBw6A](https://www.youtube.com/watch?v=DmS_PDHBw6A). Acessado em 21 de junho de 2017.

<sup>32</sup> Dados da pesquisa "Geração YouTube: um mapeamento sobre o consumo e a produção infantil de vídeos para crianças de zero a 12 anos no Brasil, de 2015 a 2016"

aulas de teatro e patinação artística. Segundo sua mãe, Sheila, o canal foi muito importante para a menina, pois ela sofria *bullying* na escola por ser surda e não conseguir falar direito. Com os vídeos ela desenvolveu melhor sua fala e atualmente é agenciada como modelo e atriz (DIÓGENES, 2016).

O *Youtuber* não é uma profissão reconhecida, porém muitas pessoas conseguem viver com o dinheiro gerado pelo seu trabalho em canais dessa plataforma. Existem três principais maneiras para se conseguir dinheiro através da postagem de vídeos online pelo *Youtube*: parceria, promoção de produtos e expansão da lista de contatos. O primeiro consiste em uma parceria com o *Youtube* para a divulgação de comerciais durante a exibição do seu vídeo, feito de duas formas diferentes. No chamado CPM (custo por mil exibições), o dono do canal ganha dinheiro a cada mil exibições do vídeo. Não há um valor definido, pois depende de vários fatores, mas em média ganha-se um real a cada mil *views*. Já o CPC (custo por clique) paga o usuário por cliques válidos nos vídeos, vários cliques da mesma pessoa, ou do dono do vídeo, são considerados inválidos, por exemplo. No geral o CPC paga um valor maior do que o CPM, entretanto é menos utilizado pelos internautas, uma vez que é mais arriscado. A promoção de produtos é semelhante ao que acontece na televisão, com os patrocínios. Os *Youtubers* mais famosos recebem uma quantia fixa para promover certos produtos ou serviços. Entretanto, os mais novos no ramo podem também utilizar esse modelo para ganhar dinheiro de uma forma diferente. Muitos *Youtubers* colocam links em seus vídeos direcionando-os diretamente para o site de venda. Este mantém registrado em seu sistema durante um ou dois meses a origem o visitante, e caso, dentro desse prazo, um seguidor compre aquele produtor, o dono do canal recebe uma porcentagem sob essa venda. Muitos se utilizam desse mecanismo para vender os próprios produtos. O último meio mais conhecido de ganhar dinheiro através de vídeos no *Youtube* é a expansão da lista de contatos. Essa, na verdade, não é uma forma direta de conseguir dinheiro, mas uma utilização do site como

intermediário. Alguns *Youtubers* mantem uma lista de contato direto com seu público e com colegas da rede, como nome, e-mail, telefone etc. e depois utilizam esses dados para entrar em contato e vender produtos, ou serviços, ou vendem tais contatos para empresas que as utilizam da mesma forma (NOVO NEGÓCIO<sup>33</sup>).

Em 2016 diversas ONGs se juntaram ao órgão de defesa do consumidor para denunciar empresas que enviam presentes para os *Youtubers* mirins em troca de publicidade. Algumas crianças possuem um quadro em seus canais, conhecido como “recebidos”, no qual elas mostram para o público os presentes que receberam, tanto de fãs quanto de empresas como Mattel, C&A, Foroni, entre outras. Muitas vezes o presente vem com uma carta que é lida pela criança em frente à câmera, como por exemplo o vídeo “Presentes recebidos do mês de outubro” do canal Eloah e diversão<sup>34</sup>. Ao serem questionadas, as empresas se defenderam negando a ação e dizendo que enviam o material como um presente ou até mesmo a pedido das crianças, sem nenhum tipo de acordo para divulgação dos mesmos.

Entre várias regras sobre a publicidade voltada para a criança no Brasil, dispostas na Resolução CONANDA Nº 163 DE 13/03/2014, existe uma que proíbe a propaganda abusiva, incluindo o merchandising de produtos em programas infantis, ou a utilização de personagens e pessoas influentes no universo infantil para fazer propaganda do mesmo, em qualquer mídia.

Art. 2º Considera-se abusiva, em razão da política nacional de atendimento da criança e do adolescente, a prática do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança, com a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço e utilizando-se, dentre outros, dos seguintes aspectos:

- I - linguagem infantil, efeitos especiais e excesso de cores;
- II - trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança;
- III - representação de criança;

---

<sup>33</sup> Informações Disponíveis em: <<http://www.novonegocio.com.br/ganhar-dinheiro/como-ganhar-dinheiro-no-youtube/>>. Acessado em 14 de maio de 2017

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jVpSDNmt0yI>. Acessado em 21 de junho de 2017

- IV - pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil;
  - V - personagens ou apresentadores infantis;
  - VI - desenho animado ou de animação;
  - VII - bonecos ou similares;
  - VIII - promoção com distribuição de prêmios ou de brindes colecionáveis ou com apelos ao público infantil; e
  - IX - promoção com competições ou jogos com apelo ao público infantil.
- (LEGISLAÇÃO FEDERAL)

Esse caso dos *Youtubers* mirins estaria desobedecendo a lei. Além disso, os comerciais dos produtos feitos para TV, rádio etc. têm uma média de 30 segundos, enquanto um vídeo no canal de uma criança pode ter 10 minutos, no qual a criança mostra as características do brinquedo, sendo assim esse tipo de propaganda, embora tenha menor propagação, tem maior possibilidade de eficácia (BARBA, 2016).

Seja qual for o meio escolhido para ganhar dinheiro através do *Youtube*, não é fácil. O fato de ainda não ter uma regulamentação, uma unificação dos termos e um reconhecimento dessas pessoas como profissionais dificulta a sobrevivência através de vídeos nessa plataforma. Quando se trata de crianças, que, além disso, também não têm uma regulamentação própria para trabalho, essa complicação é ainda maior. A facilidade de manipulação dos *Vlogs*, que não exigem uma técnica audiovisual convencional, cenários e produção, contribui para o acesso da criança aos mesmos, bem como seu ingresso nesse novo modo de comunicação.

#### **4.1 Análise do canal Isaac do Vine**

A escolha do canal foi feita através de pesquisa no Google sobre os mais famosos *Youtubers* mirins do Brasil, e em algumas pesquisas apareceram também nomes internacionais. Grande parte dos canais citados eram feitos por meninas (75%), a minoria era

mista (5%) e o restante era apresentado por meninos (20%)<sup>35</sup>. A maioria das crianças aparecia em apenas uma ou duas listas, seis apareceram três ou mais vezes. Porém os campeões de citação foram Julia Silva, Juliana Baltar, Manoela Antelo e Isaac do Vine<sup>36</sup>. Após análise de diversos rankings, e de busca na própria plataforma pelos nomes que surgiram, optei por analisar o canal do Isaac do Vine.

**Figura 10** – Imagem de Isaac Guedes no perfil de seu canal Isaac do Vine



FONTE: [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA)

#### **4.1.1 História e Público Alvo**

Nascido em 15 de abril de 2009 em Salvador, Bahia, Issac Guedes pediu ao tio, Icaro Guedes, que possuía um canal no site *Vine*, plataforma que permite o compartilhamento de vídeos de até seis segundos com o *Twitter* e o *Facebook*, se poderia fazer um vídeo também. Icaro o filmou e postou o vídeo em seu canal, que atingiu mil seguidores no dia seguinte. Percebendo o sucesso que o menino de, na época, cinco anos fez, seu tio resolveu criar uma

---

<sup>35</sup> Pesquisa feita através das listas divulgadas em: <http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/08/1662956-10-youtubers-mirins-que-voce-precisa-conhecer.shtml>, <http://bebe.abril.com.br/familia/8-youtubers-mirins-que-voce-precisa-conhecer/> e <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/01/15/Quem-s%C3%A3o-as-crian%C3%A7as-que-viraram-celebridades-no-YouTube> entre outros sites.

<sup>36</sup> Respectivamente <https://www.youtube.com/user/paulaloma29>, <https://www.youtube.com/user/Juliana1846>, <https://www.youtube.com/user/veveantelo> e [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA). Acessados em 27 de junho de 2017

conta, no mesmo site, para ele intitulada “Isaac do Vine” onde postava vídeos do menino constantemente. Após três vídeos caseiros postados em uma semana, sua conta já contava com 4 mil seguidores e, em um mês, 10 mil. Em seguida foi criada uma página no *Facebook* para a divulgação dos vídeos, porém essa ficou mais famosa que o próprio *Vine*, tendo, em quatro meses, 1 milhão de curtidas. Atendendo a pedidos dos fãs e familiares, Isaac do Vine criou uma página no *Youtube*, a qual atingiu 500 mil inscritos em pouco tempo, e um mês após sua criação esse número tinha chegado a 1 milhão.

A carreira do “Anjinho”, como é conhecido pelos fãs por conta de seus cabelos cacheados, é gerenciada pelo tio, porém sua mãe, Iasmin Guedes, também participa ativamente da vida do menino, tendo até abandonado seu trabalho e faculdade para isso. A família, que além de Isaac, Iasmin e Ícaro conta também com a avó do menino, Valdênia Pereira, se mudou para o Rio de Janeiro por conta das constantes viagens do pequeno para o sudeste e de sua carreira. Em 2016 o menino começou a ser reconhecido por outras mídias, sendo convidado pelo SBT, junto com outros *Youtubers* mirins, para participar do programa do Raul Gil, que foi ao ar no dia 09 de julho, pelo Salvador Shopping, para divulgar o palácio das bolinhas, além de ser contatado por diversas editoras para que ele publicasse um livro.

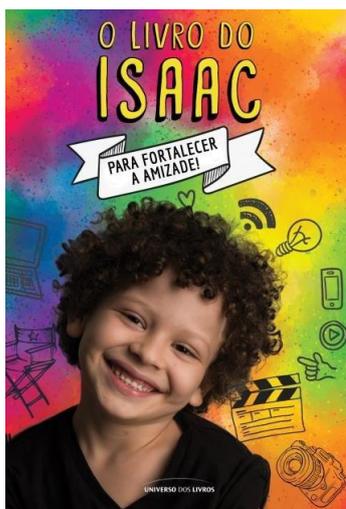
**Figura 11** – Isaac nos bastidores do programa Raul Gil



FONTE: <http://www.grupobmais.com.br/canal-entretenimento/com-seis-anos-e-grandes-numeros-na-internet-isaac-guedes-atrai-a-atencao-de-grandes-marcas-com-videos-de-humor/>

O próprio menino questionou a mãe e o tio sobre a possibilidade de escrever um livro se inspirando nos *Youtubers* que ele conhecia, antes mesmo de saber das propostas das editoras. A explicação foi de que ele havia acabado de aprender a ler e escrever, entretanto isso não foi empecilho para o pequeno. Com a ajuda de sua família foi lançado, em abril de 2016, o livro autobiográfico de Isaac Guedes, pela editora Universo dos Livros, reunindo histórias desde a gravidez precoce de sua mãe, que descobriu estar grávida de Isaac no dia de seu aniversário de 15 anos e desde então sua vida mudou completamente. O livro traz como título um dos bordões do menino: “O livro do Isaac, para fortalecer a amizade”.

**Figura 12** – Capa do Livro do Isaac Para Fortalecer a Amizade



FONTE: <https://www.saraiva.com.br/o-livro-do-isaac-para-fortalecer-a-amizade-9296770.html>

Segundo a família, Isaac passa a maior parte de seus dias brincando e estudando e os vídeos ocupam pouco tempo, cerca de vinte minutos semanais para gravar e a edição é feita pelo tio. O *Youtube* presenteia os seus membros com placas de prata, ouro e diamante quando eles atingem 100 mil, 1 milhão e 10 milhões de inscritos respectivamente. O pequeno Isaac já

possui duas dessas placas, a de prata e a de ouro. “Gostei de ficar famoso. Mas não ganha dinheiro, não. Que nada. Ganha nada”, disse Isaac para entrevista do site Correio 24 horas<sup>37</sup>.

#### **4.1.2 Características e linguagens dos vídeos postados**

O primeiro vídeo de Isaac no site Vine data de 25 de junho de 2014, quando o menino tinha cinco anos. Inicialmente os vídeos eram feitos de forma caseira, sem muita técnica, e, a partir do terceiro, eles já contavam com miniestórias representando situações do dia a dia. Não havia uma regularidade nas postagens, nem quanto aos dias nem quanto a quantidade de vídeo por dia, e contava com a participação em massa de seu tio, o qual idealizava o roteiro e fazia a edição.

Conforme seu canal no *Youtube* foi se estabilizando e ganhando quadros específicos, os vídeos do *Vine* deixaram de ser exclusivos para tal plataforma e passaram a ser retirados dos vídeos do *Youtube*. Porém, o canal é pouco divulgado nas legendas dos *Vines*, contabilizando apenas quatro divulgações, ao contrário do seu *Instagram* e o de seus convidados, os quais são citados constantemente desde 14 de fevereiro de 2015.

Já no *Youtube*, o vídeo que iniciou seu canal foi postado em 24 de outubro de 2014, quatro meses depois de sua estreia no *Vine*. Esse vídeo não possuía uma história ou um roteiro, consistia em Isaac, ao lado de seu tio Icaro, falando coisas sobre ele. Os vídeos seguintes também não possuíam um padrão, o segundo foi uma compilação dos melhores *Vines* do pequeno, no terceiro ele canta a música “Oh, Chuva” com a sua mãe e no quarto confessa seu amor, diante da câmera, por sua colega da escola. A partir de então os vídeos começam a seguir um padrão parecido com o utilizado por ele no *Vine*, no qual Isaac mostra, através de esquetes, situações do dia a dia. A princípio os vídeos de seu canal têm poucos

---

<sup>37</sup> Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/salvador/noticia/conheca-isaac-do-vine-o-baiano-de-7-anos-que-e-um-fenomeno-na-internet/?cHash=cf4eb5086aa44d7ff0980392c851f384>

segundos, trazendo a mesma técnica utilizada na outra plataforma, e com isso seus vídeos ganham uma dinâmica rápida, não muito comum em vídeos de crianças, porém esse tempo vai aumentando gradativamente, passando a durar alguns minutos.

As representações das situações diárias continuam presentes no canal de Isaac, porém ele adicionou novos quadros, como os desafios, as “*trollagens*” e as paródias feitas por ele. Os desafios são comuns entre *Youtubers* de diversas idades e podem ser físicos, mentais, culinários etc. Sempre há a participação de alguém para ser desafiado; nesse caso geralmente é o próprio tio do menino ou a mãe. Os “vídeos de *trollagem*” são brincadeiras com amigos e familiares sem eles saberem, como em um dos vídeos em que Isaac oferece um bolo para amigos do canal da Juliana Baltar e quando eles comem percebem que, na verdade, é uma esponja coberta com chocolate<sup>38</sup>. Isaac também faz algumas paródias de músicas famosas, como “An an”, paródia da música “Bang”, da Anitta, e “Pessoalmente”, inspirada na música “Malandramente”, de Dennis e MC’s Nandinho & Nego Bam.

**Figura 13** – Miniaturas dos vídeos “Bolo de esponja” e “An an – Isaac do Vine | Paródia (Anitta- Bang)”



FONTE: [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA/videos)

Conforme Isaac cresce, seu tio e sua mãe aparecem menos nos vídeos do dia a dia, participando apenas de quadros mais específicos. As imagens possuem cada vez mais

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=75Qz9qd706M> Acessado em 27 de junho de 2017

qualidade técnica e o canal vai definindo melhor sua identidade. Uma das características do canal é a de que os últimos vídeos têm como título uma pergunta, como “Pintei meu cabelo?”<sup>39</sup> ou “Virei mágico?”<sup>40</sup>, para que o público fique curiosos quanto ao desfecho do tema. Além disso novos quadros são criados, como “expectativa x realidade”, “rico x pobre” e “fatos”, que podem ser de amigos, da escola etc. Ainda guiado pelos vídeos curtos do *Vine*, esses quadros têm em comum a junção de diversos mini vídeos, em torno de um mesmo tema, que mostram situações do dia a dia de forma divertida. Na maioria deles, o próprio Isaac interpreta os diversos personagens que aparecem, e em poucos casos ele conta com a participação de alguns amigos.

**Figura 14** – Miniatura do vídeo “O que tem na minha boca? #ISAASC”



FONTE: [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA/videos)

Os vídeos do canal Isaac do *Vine* são idealizados por Icaro e Iasmim, por isso muitas vezes tem um conteúdo voltado para pessoas mais velhas, como adolescentes ou até mesmo adultos. A exemplo disso tem o vídeo “Amor, to grávida”<sup>41</sup>, no qual o pequeno, ainda com cinco anos, mostra uma situação de uma mulher dizendo para um namorado ou amante que

---

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JBh5lkyW0gM> Acessado em 27 de junho de 2017

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4kEreKLD8aA> Acessado em 27 de junho de 2017

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2-PnORaanH0> Acessado em 27 de junho de 2017

está grávida, ou o vídeo “Fatos do Enem”<sup>42</sup>, no qual Isaac, com seis anos, fala sobre situações vividas por estudantes relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio. Alguns de seus vídeos têm estrutura semelhante a vídeos do canal 5inco minutos de Kéfera Buchmann, destinados a jovens e adultos.<sup>43</sup>

**Figura 15** – Miniatura do vídeo “5inco minutos – PEGUEI O MARCO LUQUE?”



FONTE: <https://www.youtube.com/user/5incominutos/videos>

#### **4.1.3 Relação do Youtuber Mirim Com a Fama e Com os Fãs**

O primeiro grande evento do canal de Isaac foi a festa de 1 milhão de inscritos, que ocorreu em um hotel em Recife que ofereceu parceria para o menino. A ideia era fazer um bate-papo com cerca de 80 pessoas, entretanto, 1.300 apareceram para vê-lo de perto. A confusão foi tanta que a vitrine da loja foi quebrada. “O gerente olhou para mim e falou: ‘cara obrigado!’. Eu estava morrendo de medo, mas ele adorou. Era a primeira vez que o gerente

---

<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W1VWQyYlkuU> acessado em 27 de junho de 2017

<sup>43</sup> Em seu canal, Kefera também mostra casos do dia a dia através de vídeos curtos mostrando várias situações a respeito de um determinado tema, como no vídeo “Pq eu não transo? ”, entretanto seus vídeos contam com participações de outros atores que contracenam com ela. Além desse modelo, o canal 5inco minutos também faz paródias, (como em “Dez pras cinco”, paródia de “Despacito”), comparação da mesma situação em contextos diferentes (como Isaac faz em “expectativa x realidade”, Kefera faz em “Novela x realidade”), tags (como “50 fatos sobre mim”) e um quadro de respostas às perguntas dos fãs (“Kefera Responde” e “#ISAASK”). Também as imagens que aparecem nos vídeos, chamadas de miniaturas, são parecidas. As duas mostram a foto do (a) apresentador (a) rodeadas por coisas escritas.

geral da rede havia mandado uma mensagem agradecendo pela divulgação daquela unidade em todos os sites da capital pernambucana”, afirmou Icaro em entrevista para o site Uol<sup>44</sup>.

**Figura 16** – Miniatura do vídeo “1 milhão de anjinhos”



FONTE: [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA/videos)

Com ajuda de seu tio e de sua mãe, Isaac realiza desafios sugeridos pelos fãs, além de desejos seus, como acontece nos vídeos “Vampiro que brilha?”<sup>45</sup> e “250 mil bolinhas de orbeez na minha varanda”<sup>46</sup>, respectivamente. O menino mantém uma relação relativamente próxima com os fãs, atendendo a pedidos, tanto de ideias para vídeos quando de encontra-los pessoalmente. É possível ver um encontro entre o *youtuber* mirim e um de seus fãs no vídeo “Viajei para visitar um fã?”<sup>47</sup>. O vídeo mostra que uma mulher entrou em contato com Isaac pedindo que ele visitasse um menino de 16 anos chamado Johnatas, que estava com câncer desde os 12, já havia sofrido muito e um dos maiores sonhos era conhece-lo. Com a ajuda de uma empresa de viagens o menino foi até o Nordeste, onde Johnatas mora, para encontra-lo e mostrou aos fãs através de um vídeo postado em seu canal.

---

<sup>44</sup> Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2016/06/30/quem-e-isaac.htm> acessado em 20 de maio de 2017

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7jWDqt4jhog> Acessado em 27 de junho de 2017

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s-Avabec6ZI> Acessado em 27 de junho de 2017

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cva1uaF68kA> acessado em 27 de junho de 2017

**Figura 17** – Miniatura do vídeo “Viajei para visitar um fã?”



FONTE: [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA/videos)

Isaac mantém um canal direto de comunicação com seus fãs. Através da *hashtag* #ISAASK seus seguidores mandam perguntas e desafios para o menino responder ou cumprir em seu canal. Alguns fãs perguntam sobre seus planos futuros, ou o desafiam a falar a um segurança de shopping que se perdeu da sua mãe. Entretanto, um de seus pedidos chamou a atenção do menino e de sua família. Um de seus fãs pediu que ele jogasse água num mendigo. Sem saber o que era um mendigo Isaac perguntou a sua mãe, que explicou, e por própria decisão o pequeno escolheu responder o desafio com um vídeo no qual ele leva comida para moradores de rua. Ao final do vídeo o menino responde de maneira direta ao seu seguidor: “Isso não é zoeira. É maldade.”<sup>48</sup>

**Figura 18** – Pedido de um fã a Isaac através da Tag #ISAASK e miniatura do vídeo “Joguei água no Mendigo?” Respectivamente



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=P7gpBxv2VFQ> e [https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1\\_Zx9wA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvIx1_Zx9wA/videos)

<sup>48</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P7gpBxv2VFQ> acessado em 27 de junho de 2017

O canal Isaac do Vine é apresentado por um menino de oito anos, porém como é pensado por seu tio, Icaro e sua mãe, Iasmin, seu conteúdo é voltado para pessoas mais velhas. Apesar da pouca idade é possível ver a desenvoltura do menino em frente às câmeras e percebe-se que ele gosta de gravar e leva tudo como uma diversão. “(...) eu tenho uma vida normal, vou para a escola todo dia, brinco, e a única diferença é que eu gosto de brincar de fazer vídeo”, diz Isaac em um #ISAASK ao ser questionado sobre a fama e como ela o afeta. Apesar de sua vida ter mudado por conta das filmagens e de seus compromissos, o menino parece se divertir com as gravações e levar tudo na brincadeira. Isaac já sabe bem o que quer ser quando crescer: “meu maior sonho é fazer um filme”.

## 5 Considerações finais

O trabalho permitiu observar que, em muitas situações relacionadas à cultura do trabalho na contemporaneidade, as crianças ainda são tratadas como “mini adultos”. Isso acontece particularmente com as celebridades mirins. Por mais que as crianças aleguem gostar do que fazem, e levarem as atividades “na brincadeira”, é comum ver influência de pais ou familiares, seja nos canais do *Youtube* ou na carreira de ator. Muitas dessas crianças mudam completamente de vida para impulsionar suas carreiras ou vivem vidas movimentadas em busca de glamour. Muitas vezes elas se submetem a posições de críticas da sociedade e têm que aprender a lidar com elas desde muito cedo.

No caso do canal do *Youtube* analisado, “Issac no Vine”, protagonizado pelo pequeno Issac Guedes, é possível perceber a grande influência dos *Youtubers* adultos, tanto na identidade de seu canal quanto em seus quadros. A influência de familiares, como sua mãe e seu tio, sendo idealizadores de seus vídeos, também é visível. O enredo muitas vezes é destinado a um público mais velho, o que se reflete em seus fãs, que também são pessoas mais velhas. Outro ponto que evidencia a ajuda de adultos é a técnica dos vídeos e das edições, que, apesar de amadores possuem uma qualidade não esperada para uma criança de cinco anos.

As crianças que são microcelebridades, assim como aquelas que estão sob os holofotes de grandes emissoras ou produtoras de cinema, passam uma imagem para seus espectadores. Suas ações podem influenciar outras crianças e adultos, assim como eles próprios podem ser influenciados por seus ídolos e amigos. As situações que essas crianças famosas vivem podem ser utilizadas para ensinar, não só a eles, como também a seus fãs, lições, como Isaac o fez ao ajudar os moradores de rua ao invés de jogar água neles, ou sua demonstração de carinho por um fã ao visita-lo. Essas ações, juntamente com o canal de comunicação direto, como o #ISAASK, aproximam os famosos, sejam crianças ou adultos, das “pessoas comuns”,

trazendo novamente a sensação de identificação que surgiu com o cinema e que ajudou a criar a noção de celebridade. Essa proximidade, atualmente, encontra-se mais presente nas novas mídias do que nas mídias de massa, fazendo com que haja uma facilidade maior de identificação entre os internautas, transformando diversas situações em *minihits*, atualmente conhecidos como viralizações, e transformando “pessoas comuns” em miniestrelas e microcelebridades. Apesar disso, ainda existe, muitas vezes, o desejo desses “famosos da internet” migrarem para a mídia de massa, em busca de um maior reconhecimento.

Não se sabe até que ponto a vontade de ser artista, *Youtuber* e *Vlogueiro* partiu de Isaac, apesar das entrevistas dadas, a criança conta com Iasmin e Icaro como porta-vozes. Entretanto, através dos vídeos postados é possível afirmar que o pequeno se diverte com as gravações e, embora queira ser ator quando crescer, leva na brincadeira. Conforme os canais vão crescendo e atingindo um maior público as próprias crianças levam mais a sério, todavia, é preciso que elas se divirtam, visto que, como foi afirmado anteriormente, o trabalho e as responsabilidades precoces podem causar distúrbios e afetar o crescimento dos pequenos.

As crianças que gostam de fazer vídeos caseiros não necessariamente conquistarão a fama nem serão microcelebridades ou celebridades tradicionais. Entretanto, é preciso que a criança tenha consciência dessa possibilidade e das consequências que isso pode trazer para sua vida. Apesar de não ser saudável atrelar responsabilidades extremas às crianças, elas devem saber que se trata de uma profissão, mesmo que ainda não regulamentada, e que existem formas de se ganhar dinheiro e viver sendo *Youtuber*. A garantia de uma “infância normal”, na qual a criança possa brincar, estudar e aprender, é importante.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorla da. *História e Tecnologia da Televisão*. 2012
- ALTMAN, Max. *Hoje na História: 1838 – Samuel Morse demonstra o telégrafo*. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/2456/conteudo+opera.shtml>> Acesso em: 03 de Maio de 2017
- AMARAL, Adriana; MOSCHETTA, Pedro Henrique. *Visibilidade e reputação nos sites de redes sociais. A influência de dados quantitativos na construção da popularidade a partir da percepção dos usuários*. São Paulo, ESPM: 2014
- ANDERSON, Chris. *A Calda Longa – do mercado de massa para o mercado de nicho*. Brasil, Alta Books: 2006.
- ANTONIASSI, Helga Maria Miranda. *O Trabalho Infantil no Brasil e a Doutrina da Proteção Integral*. PUC –São Paulo: 2008
- AUAD, Denise. *Os direitos sociais na constituição de Weimar como paradigma do modelo de proteção social da atual constituição federal brasileira*. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, v. 103. 2008
- AURÉLIO. <https://dicionariodoaurelio.com/liteiras>
- BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2016: Dividendos Digitais*. Overview booklet. Banco Mundial, Washington, D.C. 2016
- BARBA, Mariana Della. *Empresas são denunciadas por publicidade infantil no youtube*. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36495888>>. Publicado em 18 de junho de 2016. Acessado em 15 de maio de 2017.
- BARROS, Camila. *Industrialização da Celebridade*. Galaxia (São Paulo, Online), n. 26, p. 266-269, 2013.

BBC. *De estrela mirim a jovem com depressão: atriz conta como sofreu com ditadura da beleza em Hollywood*. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/geral-37444513>>

Acesso em: 27 de novembro de 2016

BEZERRA, Larissa Layane; SANTOS, Ronaldo Bispo dos. *Um Estudo Sobre Vlogs e Sua Influência na Cultura Participativa*. INTERCOM, João Pessoa: 2014

BOLSA FAMILIA. *Bolsa Escola*. Disponível em: <<http://bolsa-familia.info/bolsaescola.html>> Acesso em 05 de maio de 2017

BORGES, Thais. *Conheça Isaac do Vine, o baiano de 7 anos que é um fenômeno na internet*.

Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/salvador/noticia/conheca-isaac-do-vine-o-baiano-de-7-anos-que-e-um-fenomeno-na-internet/?cHash=cf4eb5086aa44d7ff0980392c851f384>> Acesso em 17 de maio de 2017

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à internet*. Jorge Zahar Editor, PUC – Rio de Janeiro:

BRITTO, Leila Maria Torraca. *De “Papai sabe tudo” a “Como educar seus pais”:* *considerações sobre programas infantis de TV*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2005

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *Youtube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

CAMPOS, Diego de Souza Araujo. *Um Estudo sobre a Escravidão em suas Relações com a Hierarquia Social Heranças e Particularidades da Instituição Escravocrata*. PUC-Rio de Janeiro: 2007

CAVALCANTE, Sandra Regina. *Trabalho infantil artístico: conveniência, legalidade e limites*. Rev. TST, Brasília, vol. 79, nº1, 2013

\_\_\_\_\_. *Trabalho infantil artístico: do deslumbramento à ilegalidade*.

São Paulo: LTR, 2011

COMSCORE. *Informações da comScore*. Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Sobre/Fact-sheet-da-comScore>> Acesso dia 06 de maio de 2017

COSTA, Caio Túlio. *Jornalismo como representação da representação: implicações éticas no campo da produção da informação*. Líbero, São Paulo: 2009

DIÓGENES, Juliana. *Youtubers mirins têm vida de popstar*. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,youtubers-mirins-tem-vida-de-popstar,10000081618>>. Acessado em 23 de maio de 2017

DIZARD, Wilson. *A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação*. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000

DORNELLES, Juliano Paz. *O fenômeno vlog no youtube: Análise de conteúdo de vlogs brasileiros de sucesso*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

ETHW. *SABRE Airline Reservation System*. Disponível em: <[http://ethw.org/SABRE\\_Airline\\_Reservation\\_System](http://ethw.org/SABRE_Airline_Reservation_System)> Acesso em 03 de maio de 2017

FERNANDES, Cláudio. *Sociedade Romana*. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/romana/sociedade-romana.htm>> Acesso em 27 de março de 2017

FERNANDES, Nielcem. *69,71% do Trabalho Infantil é feito por meninos contra 30,29% das meninas*. Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2017/05/02/69-71-do-trabalho-infantil-e-feito-por-meninos-contr-30-29-das-meninas>>. Publicado em 02 de maio de 2017 e acessado em 09 de maio de 2017.

FERREIRA, Eleanor Stange. *Trabalho infantil: história e situação atual*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001

FIGUEIREDO, Anibal; TERRAZZAN, Eduardo. *Rádio-Galena*. Revista de ensino da ciência nº 17 FUNBEC: 1987.

FILHO, Antônio Carlos Acioly. *Lineamentos históricos Acerca do Trabalho Infantil no Brasil e no Mundo*. Disponível em: <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/23372-23374-1-PB.pdf>> Acesso em: 26 de abril de 2017

FILMOW. *Show Maravilha*. Disponível em: < <https://filmow.com/show-maravilha-t43814/ficha-tecnica/>>. Acessado em 10 de maio de 2017

FULL HOUSE. *História*. Disponível em: < [http://fullhouseall.blogspot.com.br/p/historia\\_18.html](http://fullhouseall.blogspot.com.br/p/historia_18.html)>. Acessado em 09 de maio de 2017

GASPARETTO, Antônio. *Virgens Vestais*. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/civilizacao-romana/virgens-vestais/>>. Acesso em: 26 de março de 2017

GLOBO. *Balão Mágico*. Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/balao-magico/evolucao.htm>>. Acessado em 10 de maio de 2017

\_\_\_\_\_. *Xou da Xuxa*. Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/xou-da-xuxa/formato.htm>>. Acessado em 10 de maio de 2017

GOMIERO, Aline. *Programas Infantis que Marcaram Época*. Disponível em: <<http://claudia.abril.com.br/sua-vida/programas-infantis-que-marcaram-epoca/>>. Acesso em 05 de maio de 2017

GUALDA, Ana Roberta de Macedo Costa. *A república do entretenimento: a construção da celebridade*. Rio de Janeiro, PUC: 2010

HOLZBACH, Ariane Diniz. *A TV Que Você Não Vê: uma análise da produção televisiva brasileira direcionada para crianças pequenas*. COMPOS, São Paulo: 2017.

INFANTV. *Father Knows Best*. Disponível em: <<http://infantv.com.br/infantv/?p=8987>> Acesso em 03 de maio de 2017

INGLIS, Fred. *Breve história da celebridade*. Versal: 2013.

ISU. *History of The Walt Disney Company*. Disponível em: < [http://www.isu.edu.tw/upload/hm/17/files/dept\\_17\\_lv\\_3\\_14874.pdf](http://www.isu.edu.tw/upload/hm/17/files/dept_17_lv_3_14874.pdf)>. Acessado em 09 de maio de 2017

JAMILLE, Márcia. *Crianças no Antigo Egito*. Disponível em: < <http://arqueologiaegipcia.com.br/2014/10/12/criancas-no-antigo-egito/>>. Acesso em: 26 de março de 2017

JENKINS, Henry. *O que aconteceu antes do YouTube?* In BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. Tradução Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009. (Páginas 143 – 164).

JORNAL DE BRASÍLIA. *Família de ator da novela Carrossel quer processar o SBT por bullying*. Disponível em: < <http://aws.jornaldebrasil.com.br/blog/igualdade-e-identidade/391/>>. Acessado em 10 de maio de 2017

LIESENBERG, Susan. *O processo de celebrificação na internet: o caso de Stephany do CrossFox*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2012.

MARQUES, Rafael Dias. *Trabalho Infantil Artístico – Possibilidades e Limites*. Rev. TST, Brasília, vol. 79, 2013.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Breve Histórico a Respeito do Trabalho*. São Paulo: Fevereiro, 2000

MARX, Karl. *A Miséria da Filosofia*. São Paulo: Global, 1985.

MEDEIROS, Lucas. *“Bom dia & Cia completa 22 anos de história; relembre os apresentadores que passaram pelo programa*. Disponível em: < <http://www.otvfoco.com.br/bom-dia-relembre-os-apresentadores-que-passaram-pelo-programa/>>. Acessado em 10 de maio de 2017

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)*. Disponível em: < <http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve/programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil-peti>> Acesso em 05 de maio de 2017

MIRANDA, Gustavo Lima de. *A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo*. UniCEUB, Brasília: 2007

MORETZ, Tassia. *O que é PayPal e como funciona o serviço?* Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/o-que-e-e-como-funciona-o-paypal.html>> Acesso em 06 de maio de 2017

MORIN, Edgar. *As estrelas: mito e sedução no cinema*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

NASCIMENTO, Edmilson Alves do. *Política Pública de Erradicação do Trabalho Infantil na Tríplice Fronteira Amazônica – Brasil, Colômbia e Peru: Reflexões sobre o contexto de Tabatinga/AM*. PPGSCA – Amazônia: 2016

NOGUEIRA, Renata. *Sete anos, recém-alfabetizado, um livro e fãs: quem é Isaac do Vine?* Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2016/06/30/quem-e-isaac.htm>> Acessado em 17 de maio de 2017

NOVO NEGÓCIO. *Como Ganhar Dinheiro No Youtube: Revelado!* Disponível em: <<http://www.novonegocio.com.br/ganhar-dinheiro/como-ganhar-dinheiro-no-youtube/>>. Acessado em 14 de maio de 2017

OIT BRASIL. *História*. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br/content/hist%C3%B3ria>> Acesso em 12 de abril de 2017

PADILHA, Valquíria. *Shopping Center: a catedral das mercadorias*. Rev. Adm. Contemp. Vol. 14 nº 1 Curitiba: 2010

PEREIRA, Sara. *Crianças e Televisão: Uma relação de Influências*. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4928/1/Crian%c3%a7as-TV%20uma%20rela%c3%a7%c3%a3o%20de%20influ%c3%aancias.pdf>> Acesso em: 27 de novembro de 2016

PIRES, Horácio de Senna. *Direito do Trabalho: a atualidade do princípio da proteção*. Rev. TST Brasília, vol. 77 nº 2. 2011.

PRIMO, Alex. *Existem Celebidades da e na Blogosfera? Reputação e renome em blogs*. São Paulo, Líbero: 2009

ROJEK, Chris. *Celebridade*. Rocco: 2008.

SAMPAIO, Thaianne Dutra. *Comércio da fama: um panorama histórico sobre o fenômeno da celebridade*. Disponível em: < <http://academico.tagcultural.com.br/wp-content/uploads/2014/11/0159.pdf>> Acesso em: < 28 de novembro de 2016

SANTOS, Tânia Coelho dos. *Fazer arte não é trabalho infantil: consciências psicológicas e cognitivas do trabalho precoce*. Disponível em: < [http://www.senado.leg.br/comissoes/CE/AP/Ap20081008\\_Psicologa\\_Tania.pdf](http://www.senado.leg.br/comissoes/CE/AP/Ap20081008_Psicologa_Tania.pdf)> Acesso em: 27 de novembro de 2016

SCHÜNEMANN, Aneliese Thönnigs; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *Música e Histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música*. Revista da ABEM, vol. 19, Londrina: 2011.

SCHWARTZMAN, Simon; SCHWARTZMAN, Felipe Farah. *O Trabalho Infantil no Brasil*. Rio de Janeiro: 2004

SENSAGENT. *Slashdot*. Disponível em: < <http://dicionario.sensagent.com/Slashdot/pt-pt/>> Acesso em 08 de maio de 2017

SILVA, Sofia Vilela de Moraes e. *Trabalho infantil: Aspectos sociais, históricos e legais*. Revista Eletrônica Multidisciplinar, Vol. 1, Num. 1, 2009

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma História Breve do Jornalismo no Ocidente*. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. 2008.

SOUSA, Rainer. *O Código de Hamurábi*. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/o-codigo-hamurabi.htm>> Acesso em: 26 de março de 2017

\_\_\_\_\_. *As castas indianas*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/as-castas-indianas.htm>> Acesso em: 26 de março de 2017

TAIT, Tania Fatima Calvi. *Evolução da Internet: Do início secreto à explosão mundial*. PET Informática - 2007

THE HISTORY OF HANNA-BARBERA 1/5 ANIMATION LOOKBACK. ElectricDrangon505, 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zi31y5J2HLE&spfreload=10>>. Acessado em 10 de maio de 2017.

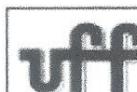
TORRES, Eduardo Cintra; ZÚQUETE, José Pedro. *A Vida Como Um Filme: Fama e Celebridade no Século XXI*. Portugal, Leya: 2012.

VIEL, Maurício. *Especial Chapéu e Gravata Hanna-Barbera – Introdução*. Disponível em: <<http://retroTV.com.br/desenhos/especial-chapeu-e-gravata-hanna-barbera>>. Publicada em 05 de dezembro de 2011. Acessada em 10 de maio de 2017

WIKIPEDIA. *TechCrunch*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/TechCrunch>> Acesso em 8 de maio de 2017

ZANLUCA, Júlio Cezar. *A Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/clt.htm>> Acesso em 13 de abril de 2017

## ANEXO A - Autorização para divulgação da Monografia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

---

### AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

---

Niterói, 17/07/2017

Eu, **CAROLINA PINTO MESQUITA**, CPF 152.104.147-44 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada “**NOVAS MÍDIAS E A PROFISSIONALIZAÇÃO INFANTIL: O CASO DOS YOUTUBERS MIRINS**” defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.

---

**CAROLINA PINTO MESQUITA**